

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
CAMPUS DE IRATI
SETOR DE SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

CLAUDIO HAMULAK

**ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES DE USO TURÍSTICO DO
FAXINAL ÁGUA QUENTE DOS MEIRAS, RIO AZUL/PR**

**IRATI-PR
2018**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE
CAMPUS DE IRATI
SETOR DE SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

CLAUDIO HAMULAK

**ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES DE USO TURÍSTICO DO
FAXINAL ÁGUA QUENTE DOS MEIRAS, RIO AZUL/PR**

Mamografia apresentado ao Curso de Turismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO, *Campus* de - Irati, PR, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Me. Leandro Baptista

IRATI-PR

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora Aparecida que desde o início foi imprescindível a nos dar forças a cada dia para realizar esse sonho que é tão importante em nossa caminhada.

A esposa Adriana, a minha filha Rafaela, pela compreensão que estiveram sempre apoiando.

Aos meus pais, Augusto e Bernadete por sempre estar incentivando todos esses anos, e assim sabermos o valor de se ter as conquistas na vida.

A meus amigos de sala pelo companheirismo.

Agradeço ao professor Dr. Diogo pela colaboração nos momentos das pesquisas, sempre esteve disposto a contribuir ao trabalho.

Os professores orientadores Dr. Joécio e Me. Leandro, por suas dedicações nestes anos de pesquisa e orientação. Que com essas experiências vividas certamente contribuíram para minha formação pessoal e acadêmica.

Aos professores Ronaldo e Elieti membros da banca, por suas dicas e ensinamentos certamente contribuíram para a concepção deste trabalho.

Agradeço aos moradores da comunidade local por expor seu tempo em relatar seus contos históricos, pois foi extremamente importante para elaboração desta pesquisa.

Por fim agradeço a todos que de uma ou outra maneira contribuíram para a elaboração deste trabalho.

RESUMO

O Turismo Rural consiste em um segmento que visa integrar o turista ao estilo de vida campeiro, a fim de vivenciar os costumes e as tradições de comunidades rurais de modo autêntico, possibilitando ao visitante interagir com os produtores e aprenderem sobre a vida no campo. No Brasil são consideradas comunidades tradicionais como as comunidades faxinalenses. Um faxinal possui um sistema de uso e ocupação do solo diferente das comunidades convencionais, as terras de criação são coletivas e as terras de plantio particulares, buscando um uso harmonioso com o meio ambiente de forma compartilhada. Desta feita, este trabalho teve por objetivo analisar as possibilidades de uso turístico da comunidade do Faxinal Água Quente dos Meiras, Rio Azul/PR. Para tanto, se utilizou de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva exploratória, que contou como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, observação direta e entrevistas com moradores do faxinal estudado. Os resultados apresentados nesta pesquisa indicaram que as possibilidades de turismo na comunidade são restritas devido à falta de infraestrutura de acesso, segurança, sinalização, além do pouco interesse da comunidade em desenvolver a atividade, necessitando, assim, de uma sensibilização e uma qualificação para o turismo. Somado a esses fatores, não foram identificados equipamentos e serviços de apoio ao turista na localidade. Como atrativos, os elementos que mais se destacam são a paisagem rural singular, formada pelo uso do solo no sistema faxinal, a igreja da comunidade e a festa do padroeiro da mesma.

Palavras-Chave: Faxinal; Rio Azul; Turismo Rural.

RESUMEN

El Turismo Rural consiste en un segmento que busca integrar al turista al estilo de vida campera, con el fin de vivenciar las costumbres y las tradiciones de comunidades rurales de modo auténtico, posibilitando al visitante interactuar con los productores y aprender acerca de la vida en el campo. En Brasil se consideran comunidades tradicionales como las comunidades *faxinalenses*. Un *faxinal* posee un sistema de uso y ocupación del suelo diferente de las comunidades convencionales, las tierras de producción animal son colectivas y las tierras de siembra son privadas, buscando un uso en armonía con el medio ambiente de forma compartida. Así pues, este trabajo tiene por objetivo analizar las posibilidades de uso turístico de la comunidad de *Faxinal Água Quente dos Meiras, Rio Azul/PR*. Por lo tanto, se ha hecho una investigación cualitativa de carácter descriptivo exploratorio, que tuvo como técnica de colección de datos la pesquisa bibliográfica, observación directa y entrevistas con habitantes del *faxinal* investigado. Los resultados presentados en este estudio indican que las posibilidades de turismo en la comunidad son restringidas debido a la falta de infraestructura de acceso, seguridad, señalización, además del poco interés de la comunidad en desarrollar la actividad, necesitando, así, de una sensibilización y una calificación para el turismo. Por añadidura, no fueron identificados aparatos y servicios de apoyo al turista en la localidad. Como atractivos, los elementos que más se destacan son el paisaje rural único, formado por el uso del suelo en el sistema *faxinal*, la iglesia de la comunidad y la fiesta del patrono de ella.

Palabras clave: *Faxinal; Rio Azul; Turismo Rural.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tipologias de turismo do espaço rural ao TRAF	19
Figura 2 - Localização do município de Rio Azul-PR	24
Figura 3 - Do Sistema faxinal	25
Figura 4 - Localização dos faxinais no Estado do Paraná.....	30
Figura 5 - A igreja da comunidade	36
Figura 6 - Das pinturas dos Santos	37
Figura 7 - Jesus com seus seguidores na Santa Ceia e em um Trigal	38
Figura 8 - Pinturas em torno do altar	39
Figura 9 - Vista da parte interna da Igreja	40
Figura 10 - Os animais próximo ao lago.....	40
Figura 11 - Trecho da estrada da comunidade Água Quente dos Meiras	43
Figura 12 - Trecho da estrada de Irati ao Faxinal.....	44
Figura 13 - Paisagem do Faxinal da Água Quente dos Meiras	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Avaliação do acesso e dos atrativos	14
Quadro 2 - Do Sistema Faxinal	25
Quadro 3 - Elementos de auto identificação dos faxinalenses	26
Quadro 4 - Avaliação do acesso e atrativos locais	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3.1 TURISMO NO MEIO RURAL	15
3.2 TURISMO RURAL.....	17
3.3 COMUNIDADES DE FAXINAL: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS	23
4 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DO ESTUDO	29
5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de espaços urbanizados acarretou uma modificação da relação do homem com a natureza, sinalizando para um distanciamento da população de áreas verdes, mais presentes nas áreas rurais. Este afastamento das pessoas nas cidades entre os meios rurais criou essas novas necessidades de lazer, para recompor seus Habitats ancestrais. De acordo com Beni (2003), o homem busca fugir da correria das cidades e, anseia por momentos de mais liberdade em meio a natureza, sentindo, na realidade, um desejo de fuga das cadeias do cotidiano.

Uma das tipologias de turismo que são buscadas por essa demanda oriunda em grande parte dos meios urbanos, é a de Turismo Rural. Modalidade relativamente nova no Brasil, quando comparada a outros segmentos, como a de sol e praia. Sabe-se que a primeira iniciativa do Turismo Rural, ocorreu no município de Lages, localizado no planalto catarinense, na fazenda Pedras Brancas, a qual em 1986 se propôs a acolher visitantes para passar um dia no campo, oferecendo pernoite e participação nas atividades rurais (RODRIGUES, 2001; TULIK, 2003).

O produtor rural sentindo a necessidade de complementar sua renda, por ter perdido espaço, com o passar dos anos, para grandes indústrias agrícolas, encontra nesta prática uma alternativa para incrementar a renda familiar, agregando valor aos seus produtos. Para isso, o Turismo Rural surge como uma possibilidade, devido ao interesse e motivação dos moradores de centros urbanos em reencontrar suas raízes, conviver com a natureza e com o modo de vida dos moradores rurais, suas tradições, costumes e as diversas formas de produção (BRASIL, 2000).

Um diferencial do Turismo Rural, é o fato de propiciar o contato do consumidor, diretamente com o produtor e produtos que ele utiliza diariamente na sua vivência no centro urbano, possibilitando conhecer seu processo de produção, a partir da experiência direta no espaço rural. Essa é uma das características desse segmento, o contato e a experiência, além dos serviços de hospedagem, alimentação e entretenimento, produtos *in natura* (frutas, ovos, verduras, etc.) ou beneficiados (compotas, queijos e artesanatos) (RODRIGUES, 2001; BENI, 2003; BRASIL, 2010).

Mas, apesar dos municípios possuírem recursos naturais e culturais passíveis de utilização nesta atividade turística, a grande maioria não tem o conhecimento de tal possibilidade, e acabam não explorando este segmento, o qual pode configurar-se como uma alternativa de desenvolvimento, agregando renda aos moradores rurais.

Este caso é observado na região Centro-Sul do estado do Paraná, em municípios como Irati, Rio Azul, Rebouças, Mallet e Prudentópolis, que apresentam aspectos culturais e naturais diversos, porém, pode não estar ocorrendo um aproveitamento integral de tais recursos, devido à falta de um olhar mais apurado sobre suas particularidades e valores intrínsecos, no que se refere a seus recursos turísticos (TERRA DOS PINHEIRAIS, 2017).

Partindo dessa premissa, este trabalho toma no município de Rio Azul, a comunidade rural de Água Quente dos Meiras, com vistas a efetuar um estudo de caso, buscando apreender sobre suas possibilidades turísticas. Justifica-se a escolha desta comunidade, pelo fato dela apresentar características que a diferem de outras, devido a sua forma de organização, a qual é conhecida como Faxinal.

Nesta, o uso da terra ocorre de duas formas, tendo as terras de planta, que são usadas individualmente por cada proprietário, e as terras de criar/ e/ou de criação, onde os animais vivem soltos, sendo a propriedade é individual, cada um tendo sua parte, porém, o uso é coletivo (SOARES, 2012).

As formas de ocupação e uso do solo das comunidades faxinalenses são de características intrínsecas por meio do elemento sócio espacial, que envolvem os aspectos durante século, com esse diz respeito da divisão do espaço para o uso comunitário, que se encontra dividido por cercas, separando as terras de criar do uso comum, e as terras de plantar cada um usufrui a sua propriedade. Estas organizações de subsistências têm mais de cem anos de existência, e chegou a predominar em cerca de um quinto do território paranaense em meados do século XX (CHANG, 1988).

As terras de criação são áreas de uso comum dos moradores nas quais preserva a floresta com araucárias e é o lugar onde se encontram as casas e os animais, por ser área de domínio privado, são constituídos por propriedades dos moradores circunvizinhos e usufruem desses espaços, já as terras de plantar que é de cada morador que desenvolve sua agricultura de subsistência (SHUSTER e LÖWEN SAHR, 2009, p.2).

Portanto a forma de uso e ocupação do solo em um faxinal proporciona a estas áreas uma paisagem única onde a ação do homem se mantém em harmonia com a natureza possibilitando espaços de usos comuns nas terras de criação, onde há extração sustentada pela produção da erva mate, do pinhão (fruto da Araucária) e de madeira (NERONE, 2000). O que se vê são paisagens naturais onde o homem se insere como protagonista, remetendo a tranquilidade, a vida no campo, e uma cultura

única na forma de organização do cotidiano, sendo estes elementos os principais fatores que podem interessar ao turista na visitação, vivenciar um espaço único no meio rural.

A manutenção da paisagem do faxinal, com a mata de Araucária ou não, o sistema de produção com o uso comunitário dos criadouros de animais e o uso camponês tradicional do solo, são característico da região centro-Sul do Paraná, com esse traço marcante de uso coletivo da terra e conservação ambiental.

O faxinal  gua Quente dos Meiras, em 1908, quando imigrantes de poloneses e ucranianos chegaram nas terras e criavam suas criações (porcos, cavalos, vacas, galinhas) em criadouro comum, aonde existia demarcação de território individual de cada morador, mas, não existia cercas, pois eram cercados, as áreas de plantação por ser menores. Ainda restam em Rio Azul três destes criadouros em comum localizados nas comunidades de Lageado, Taquari e  gua Quente dos Meiras. E vem ocorrendo nas comunidades faxinalenses, devido algumas inviabilidades do setor, que os moradores entram consensos e, as áreas do sistema faxinal, está sempre menor, ou quase extinta essa cultura que pendura somente o Sul do Paraná e Norte de Santa Catarina, (MARQUES, 2004).

E assim essa comunidade visa preservar as características tradicionais de sistemas faxinais, e esse modo de vida faxinalense está relacionado com a intera o dos recursos naturais das florestas de Araucária, por este uso comum da terra, com o criadouro comunitário associado ao cultivo agrícola mesmo que separado por cercas.

Desta forma o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa se justifica, pois, uma vez sendo um estudo de caso, e conforme for ocorrendo os resultados oriundos desta proposta, os mesmos podem ser replicados em outras comunidades, visando a compreensão de suas possibilidades turísticas. Além disso, por meio desta pesquisa a comunidade de  gua Quente dos Meiras, terá, a partir deste estudo, a possibilidade de conhecer quais são suas potencialidades turísticas, e, de acordo com seus anseios, poderá planejar a utilização destas, com vistas a agregar renda àquela advinda das atividades tradicionais do campo.

Esta proposta de pesquisa teve como problema a seguinte indagação: A comunidade de Faxinal  gua Quente dos Meiras no município de Rio Azul-PR, apresenta possibilidades de uso turístico?

Com vistas a responder ao problema de pesquisa, são propostos os seguintes

objetivos. Como objetivo geral definiu-se: analisar as possibilidades de uso turístico da comunidade de Faxinal Água Quente dos Meiras, Rio Azul-PR. Já os objetivos específicos são: Levantar os recursos culturais, naturais e estruturais existentes que podem ser utilizados pelo turismo; e identificar, no posicionamento de moradores da comunidade, qual é o interesse da comunidade frente ao possível desenvolvimento da atividade turística.

Este trabalho está caracterizado em seis capítulos sendo o primeiro a introdução, nesta parte do trabalho são apresentados uma contextualização da temática, justificativa, problema de pesquisa e os objetivos do trabalho. A metodologia é o segundo capítulo do documento, dando ênfase a natureza da pesquisa e forma da coleta de dados.

O terceiro capítulo possui a pesquisa teórica com apontamentos quanto o turismo no meio rural, em evidência das comunidades faxinalenses, embasados nos conceitos do Turismo Rural, em atividades turísticas existentes no espaço rural, onde se utilizou de fontes secundárias como livro, documentos e artigos. O quarto capítulo consiste na caracterização do objeto de estudo no caso o Faxinal da Água Quente dos Meiras em Rio Azul, Paraná.

Os dois últimos capítulos são repetitivamente a apresentação parcial dos dados e as considerações finais, estando descrito parte das entrevistas e os dados encontrados na observação direta realizada pelo pesquisador, que possibilitou algumas considerações iniciais quanto a resposta do problema de pesquisa e aos objetivos traçados neste trabalho.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa caracterizou-se por um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, desenvolvida em 2 (duas) etapas a serem descritas a seguir. E para sua concretização uma etapa, com as análises dos dados realizado posteriormente.

Na primeira etapa foi realizado o levantamento de fontes para a organização do referencial teórico, trabalhando temas correlacionados com a pesquisa, como: Turismo no Meio Rural, Turismo Rural no Brasil e no Paraná, e suas características, Turismo em Comunidades de Faxinais, e, também, sobre o entendimento existente sobre as particularidades das comunidades de faxinais.

Algumas das referências que foram empregadas: Tulik (2003), Chang (1988), Nerone (2000), Löwen Sahr (2005; 2008), Brasil (2016), Oliveira (2008) e Soares (2012) entre outros. Essa etapa proporcionou a melhor compreensão de conceitos e discussões sobre o turismo no meio rural, e em comunidades de faxinalenses, assim como compreender como se organizam os faxinais. Com isso o pesquisador pode fundamentar, de forma coerente, o tema proposto para o desenvolvimento deste trabalho. Além destas fontes, outras foram buscadas, como: revistas científicas e trabalhos acadêmicos.

Na primeira etapa, ocorreu o levantamento de informações para caracterizar a comunidade, por meio da pesquisa bibliográfica e de documentos que tratam sobre a história local e regional buscando obter dados de caráter: histórico, econômico, social e cultural referentes ao local estudado.

A segunda etapa, se deu pela pesquisa em campo, esta etapa da pesquisa contou como técnica de coleta de dados a observação direta, registro fotográfico e entrevista. As entrevistas foram utilizadas para concluir os dois objetivos específicos definidos no estudo, a princípio estas entrevistas ocorreram com 7 (sete) moradores do faxinal, e foram realizadas nos meses abril e maio de 2018. As entrevistas constaram com um roteiro estruturado com 11 perguntas (Apêndices), onde foram levantados dados dos moradores, dificuldades e oportunidades para o desenvolvimento do turismo na localidade, o interesse dos moradores em trabalhar com o turismo, entre outras questões.

Juntamente com as entrevistas, a pesquisa em campo com fundamento na observação direta do auxílio de uma ficha de campo, tabela 01, buscou identificar

questões quanto a infraestrutura de acesso à localidade, a existência de equipamentos e serviços turísticos que poderiam vir a ser utilizados pelo turista na localidade e a identificação de possíveis atrativos no Faxinal pesquisado.

Quadro 1 - Avaliação do acesso e dos atrativos

LOCALIZAÇÃO	PONTOS FORTES SIM	PONTOS FRACOS NÃO
Distância da propriedade à sede do município: menos que 20 km		
Distante menos que 100 km do município polo da região		
Distante menos que 50 km do trajeto turístico existente mais próximo		
CONDIÇÕES DE ACESSO	PONTOS FORTES BOM	PONTOS FRACOS RUIM
Pavimentação		
Sinalização		
Paisagem: -Cobertura vegetal (matas, plantações, jardins) -Construções bem conservadas -Caracterização do espaço rural (processos produtivos)		
Condições ambientais (limpeza, higiene, preservação)		
Apresenta atrativo que despertam o interesse dos turistas		

Fonte: Domingues G. A. (2016).

Estas etapas descritas foram concretizadas com sete moradores produtores rurais da própria localidade de estudo, escolhido aleatoriamente, sendo todos homens, e uma dessa com o presidente da gestão anterior da comunidade pesquisada, as entrevistas ocorreram entre os meses abril e maio do ano dois mil e dezoito.

E por fim se deu as análises dos dados pesquisados que ocorreu a partir de um emparelhamento teórico prático, onde os dados encontrados na pesquisa de campo foram analisados frente ao referencial teórico elaborado, possibilitando uma análise científica quanto as possibilidades de uso turístico do Faxinal dos Meiras em Rio Azul Paraná, respondendo assim ao problema de pesquisa e concluindo o objetivo geral do estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção está composta da seguinte forma. Primeiramente trata-se sobre o turismo no meio rural, buscando compreender a abrangência de tal conceito. Em seguida, foi a explanação é sobre Turismo Rural, enfocando diretamente na tipologia de turismo que envolve a discussão central deste estudo. Finalizando a seção, trata-se sobre as comunidades de faxinal a partir de conceitos e características, buscando apresentar sobre as peculiaridades da tipologia de comunidade que aqui é objeto de estudo, partindo das possibilidades de utilização para o trabalho com o turismo.

3.1 TURISMO NO MEIO RURAL

O meio rural se apresenta como um espaço onde podem ser desenvolvidas diversas atividades econômicas. Os trabalhos principais normalmente estão voltados a agricultura e agronegócio. Porém, outras atividades passam a ser objeto de interesse dos moradores rurais, dentre elas o turismo.

De acordo com Brasil (2010), as transformações na produção e trabalho, decorrentes da globalização e modernização na agricultura entra em problemas de desagregação da produção, desvalorizando de forma gradativa as atividades mais tradicionais do campo, levando os territórios rurais a buscarem uma nova fonte de renda. Em contrapartida, a sociedade urbana vem descobrindo a importância do valor paisagístico rural, dos rios, fauna e flora sendo elementos essenciais ao ser humano, propiciando a valorização dessas novas funções econômicas, permitindo o agricultor permanecer no campo, deixando de ser somente produtor de matéria-prima. Isso possibilita a entrada da atividade turística, sob as perspectivas de mais uma forma complementar e/ou principal no meio rural, devido ao caráter relevante que as propriedades incorporam em suas rotinas, que acabam se apresentando como atrativos.

Este turismo que pode ser desenvolvido nas áreas rurais e/ou turismo no meio rural e/ou no espaço rural, pode ser entendido como

[...] o conjunto de atividades e serviços realizados e prestados mediante remuneração em zonas rurais, segundo diversas modalidades de hospedagem, de atividades e serviços complementares de animação e diversão turística, tendo em vista a oferta de um produto turístico completo e diversificado no espaço rural” (PEREZ, 2009, p. 255).

A partir das palavras de Perez (2009) pode-se dizer que o turismo no meio rural abrange todas as atividades de lazer e comercialização que acontecem nestes locais, utilizando também a parte natural e cultural, com objetivo de entreter as pessoas/visitantes. Sendo assim, diversas são as possibilidades de trabalho com o turismo no espaço rural, onde o atrativo, seja ele a gastronomia, a cultura ou as áreas naturais, irão determinar a tipologia de turismo que ocorrerá.

Tulik (2003, p. 31), quando trata do turismo no espaço rural, vai afirmar que este termo é usado para “[...] designar o produto turístico baseado no meio rural, tendo um sentido extremamente amplo e ambíguo, não permitindo delimitar o seu âmbito, nem definir o seu conteúdo”. Observa-se que a definição de Tulik (2003) apresenta pontos em comum com a de Perez (2009), sinalizando para um conjunto ou produto que tem como meio de ocorrência o espaço rural.

Ao tratar sobre o espaço rural e o turismo, Brasil (2010) afirma que as tendências de consumos da população urbana, se apresentam como uma oportunidade de valorizar a diversidade e particularidades do rural brasileiro, a partir da elaboração de produtos que tragam e apresentem as características do lugar onde o turismo vai ocorrer. Porém, a oferta de atrativos e sua fruição, depende da existência de infraestrutura, algo que pode inviabilizar as vezes o turismo no meio rural, dependendo da vontade pública para disposição desta.

Tulik (2003) ao tratar dos efeitos do turismo no meio rural, afirma que se pode obter com o desenvolvimento do turismo no espaço rural se bem organizado, é uma melhora na qualidade de vida da população rural, já que as experiências na maioria dos casos teve o seu início economicamente em áreas deprimidas, que foram passadas por crises agrárias, e também com a redução do turismo internacional, se aproveitam diferentes tipologias, para incentiva o turismo doméstico, e, com a sobrecarga do litoral, fez com que a procura aumentassem por outras regiões como o interior ou ruralista.

Desta feita, Tulik (2010) salienta que esse contexto fez com que certas localidades se organizassem rapidamente sobre o desenvolvimento do sucesso das áreas pioneiras dessa projeção que surgiu no mercado em empreendimentos de

diferentes Estados. O que no momento atual pode se observar em escalas de estilos variáveis, que o Turismo desenvolvido no meio rural está presente em todas as unidades da federação, mas sua distribuição vem sendo de modo irregular, se impondo mais nas regiões Sul e Sudeste, em modo geral tiveram melhor adaptação devido a herança cultural desses locais regionais.

Blanski e Soares (2016, s/p.), discutem sobre o problema que envolve o entendimento entre o Turismo no Meio Rural e o Turismo Rural, salientando para a compreensão as vezes ambígua dos termos. Para estes autores, “[...] O Turismo no Espaço Rural pode ser visto como algo mais abrangente que o Turismo Rural, uma vez que outras atividades podem vir a ser realizadas”, ou seja, é apenas uma das tipologias de turismo que podem ocorrer no meio rural. Além disso, pode-se entender que a “[...] terminologia Turismo no Espaço Rural pode ser utilizada para se referir a todas as formas desenvolvidas de Turismo no Meio Rural”, já que, “independente da tipologia que se dá, se os lócus de ocorrência e/ou presença da oferta é o meio rural, ele pode ser considerado turismo no espaço rural” (BLANSKI e SOARES, 2016, s/p.).

A partir do que foi apresentado, entende-se que o turismo no meio rural e/ou espaço rural envolve o conjunto da oferta de serviços, equipamentos e serviços de gastronomia, empreendimentos de hospedagem, recepção e visitação em propriedades rurais, recreação e entretenimento, que estão vinculadas ao contexto rural. Assim, tendo entendido o que caracteriza o turismo no meio rural, passa-se agora para discussão sobre Turismo Rural, enquanto uma tipologia específica de turismo que interessa ao estudo.

3.2 TURISMO RURAL

O Turismo Rural surgiu na Europa após a II Guerra Mundial, com o intuito de agregar receitas extras às propriedades e propiciar a sustentabilidade do campo, fixando a mantendo o homem no ambiente rural. Já no Brasil, se desenvolveu a partir da década de 1980, tendo o primeiro registro em Lages no estado de Santa Catarina no ano de 1986, na Fazenda Pedras Brancas, onde começam a ocorrer atividades de lazer envolvendo espaços rurais e produtos típicos do campo junto às atividades das propriedades rurais produtivas e a preservação do meio ambiente como fauna, flora, cachoeiras, montanhas dentre outros (RODRIGUES, 2001; BRASIL, 2010).

Tulik (2003), destaca que Turismo Rural é uma expressão empregada

geralmente, de modo designar qualquer atividade turística no espaço rural, que se identifica com o Turismo no Espaço Rural e Turismo em Áreas Rurais, ambos utilizados como sinônimos. A terminologia é, apenas, uma das muitas questões que ainda confundem o iniciante na pesquisa desse segmento, pois, há aspectos específicos que configuram o Turismo Rural.

De acordo com Brasil (2010, p. 49) o Turismo Rural é entendido como

[...] o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

Portanto, a atividade rural em si deve estar presente no turismo, a segmentação não se caracteriza somente por se inserir no meio rural o seu espaço de desenvolvimento. Dessa forma há a necessidade de agregar o turismo às atividades rurais. Para o Turismo Rural se dar de forma concreta é necessário a

[...] existência da ruralidade, de um vínculo com as coisas da terra. Desta forma, mesmo que as práticas eminentemente agrícolas não estejam presentes em escala comercial, o comprometimento com a produção agropecuária pode ser representado pelas práticas sociais e de trabalho, pelo ambiente, pelos costumes e tradições, pelos aspectos arquitetônicos, pelo artesanato, pelo modo de vida, considerados típicos de cada população rural” (BRASIL, 2010, p.49).

O comprometimento com as atividades peculiares a agricultura familiar, são imperativos, para que esta alternativa de renda a comunidade rural, se concretize. É um fato que deve ser levado em consideração e ser salientado às famílias, uma vez que o turismo surge, e deve ser enquanto uma atividade alternativa, de agregação de renda, tendo em vista que a sua principal renda deve vir do que é característico produzir nas propriedades rurais.

O texto do Ministério do Turismo (BRASIL, 2010), contempla que a caracterização do Turismo Rural está na paisagem, tanto pelo ser humano, quanto sua cultura e práticas sociais de trabalho, sendo a principal atratividade do Turismo Rural, com os elementos que compõem a configuração da paisagem rural, fundamental para entender a diferença entre Turismo no Espaço Rural e o Turismo Rural. Onde geralmente o Turismo Rural tem uma pequena quantidade de atendimento ao turista, mas personalizado, sem fila de espera, nem aglomerações

causando menos impacto ao meio ambiente, localizando se em locais aprazíveis, tipicamente rurais materializando o imaginário do turista e, contraponto a paisagem urbana.

Como já discutido na sessão anterior Turismo Rural ocorre no Espaço Rural, tendo suas características específicas, além do Turismo Rural existem outras subtipologias, que podem ser consideradas como derivadas de Turismo Rural, como o agroturismo e o Turismo Rural na Agricultura Familiar- TRAF, pode ser observado através da figura 1.

TIPOLOGIAS DE TURISMO DO ESPAÇO RURAL AO TRAF

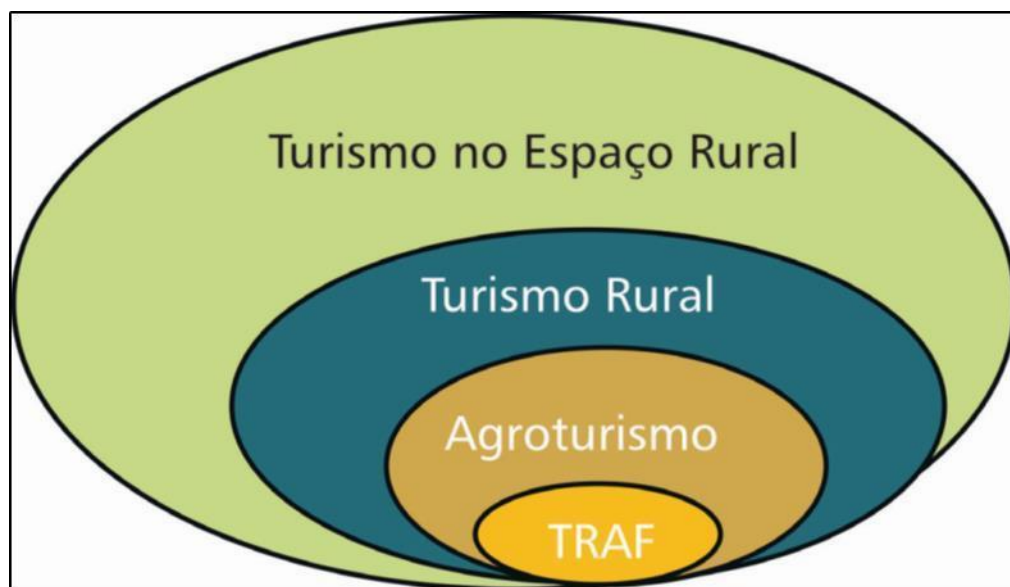


Figura 1 - Tipologias de turismo do espaço rural ao TRAF
Fonte: Brasil (2010, p. 22).

Tulik (2003) compreende o Agroturismo com as atividades realizadas internamente dentro da propriedade, que se gera as ocupações complementares nas atividades agrícolas, fazendo parte do cotidiano da propriedade, independente do seu grau de intensidade, mas que se tenha no processo de agregação dos serviços e bens imateriais existentes nas propriedades rurais como a paisagem, o ar puro, etc. que vem partindo do tempo livre das famílias, com esporádicas contratações de mão-de-obra externa.

Para Brasil (2010), o agroturismo são atividades internas na propriedade, com o termo adotado de Portugal e Itália e em algumas regiões do Brasil, com semelhança no Espírito Santo e Santa Catarina, que praticam de modo que o turista entra no

contato atmosférico com a vida da propriedade, à medida que vai acompanhando a produção de produtos como doces, pães, queijos, aguardentes, ou o plantio, colheita, o manejo dos animais e, adquirindo conhecimentos do campo. Já quanto ao TRAF, Brasil (2010), salienta que este tipo de turismo se refere aquele que se apropria das atividades desenvolvidas nas unidades de produção dos agricultores que mantêm atividade econômica típica familiar, dispondo a valorização do compartilhamento de seu modo de vida cultural e natural, com a qualidade dos serviços prestados, vinculando na atividade turística de forma organizada em torno do empreendimento turístico por agricultores familiares e, que seja característico trabalho familiar na exploração da atividade exercida.

Observa-se assim, que o Turismo Rural, agroturismo e o TRAF, tem sua existência intimamente ligada a características das propriedades rurais, aos elementos que elas têm de mais particular, sejam a cultura, forma de trabalho e vivência local. O turismo se apropria destes elementos para poder se desenvolver, são estes os atrativos existentes e possíveis de serem trabalhados. Sendo assim, passa-se agora a tratar sobre uma tipologia de comunidade rural, as comunidades faxinalenses, as quais dispõem de características específicas, que podem ser utilizadas pelo turismo, desde que haja um trabalho organizado.

No Estado do Paraná o Turismo Rural começou a ser implantado no ano de 1992, quando uma propriedade cafeeira do município de Rolândia, região norte do estado, recebeu os primeiros hóspedes. No mesmo ano o distrito de São Luiz do Purunã, pertencente ao município de Balsa Nova, região metropolitana da capital Curitiba, também inicia com atividades de cavalgada (PARANÁ, 2017a).

De modo geral, no estado do Paraná é possível encontrar atividades desse segmento em todas as regiões turísticas, conforme descritas por Paraná (2017b): Rotas do Pinhão (Curitiba e região metropolitana); Campos Gerais; Terra dos Pinheirais (região centro-sul); Norte do Paraná; Corredores das Águas (noroeste do estado); Estradas e Caminhos (região central do estado); Vales do Iguaçu (região sudoeste) e; Cataratas do Iguaçu & Caminhos ao Lago de Itaipu.

E assim, analisando as possibilidades e adversidades vinculadas ao processo de implementação de empreendimento turístico em pequenas propriedades rurais, localizada na região Centro Sul do Estado do Paraná.

O Turismo Rural é caracterizado como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando

valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural.

Segundo informações coletadas no documento Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural (2003), desenvolvido pela Secretaria de Políticas Públicas do Ministério do Turismo, a “prática do Turismo Rural [...] pode proporcionar alguns **benefícios**”, tais como:

- 1 Diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios;
- 2 Conservação dos recursos naturais;
- 3 Reencontro dos cidadãos com suas origens rurais e com a natureza;
- 4 Melhoria da infraestrutura de transporte, comunicação e saneamento;
- 5 Melhoria dos equipamentos e bens duráveis;
- 6 Integração do campo com a cidade;
- 7 Promoção da imagem e revigoramento do interior;
- 8 Integração das propriedades rurais e a comunidade;
- 9 Valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho;
- 10 Resgate da autoestima do camponês;
- 11 Melhoria das condições de vida das famílias rurais;
- 12 Interiorização do turismo;
- 13 Difusão de conhecimentos e técnicas das ciências agrárias;
- 14 Diminuição do êxodo rural;
- 15 Promoção de intercâmbio cultural.

Entre as adversidades que podem interromper e/ou prejudicar o desenvolvimento de atividades ligadas ao Turismo Rural, têm-se as dificuldades de acesso à recursos financeiros e falta de apoio da iniciativa pública, seja por meio da conservação das estradas, ou por meio da instalação de placas de sinalização (SANTOS; MENDES, 2016).

Outro fator que contribui negativamente é a disparidade entre as grandes e as pequenas propriedades, acreditando-se que para as menores restam apenas “respingos” da atividade, tais como a venda de artesanatos e produtos caseiros. Arelado a isso, o alto custo de investimentos para estruturação da propriedade, e em casos impossibilita o envolvimento no segmento e a dificuldade de acesso à linhas crédito fazem com que haja abandono antes mesmo de se consolidar com a oferta de serviços e produtos turísticos (FROEHLICH, 2000).

De modo geral, “os desafios econômicos, sociais e ambientais estão interligados” (ROQUE, 2014, p. 2) e é preciso esforços conjuntos da comunidade e de todas as esferas do poder público para buscar soluções viáveis que possibilitem o desenvolvimento saudável da atividade no meio rural.

Para Bissoli (1999, p.13), o turismo “quando alcança um nível elevado de desenvolvimento, pode servir de base econômica para uma região ou um local”. Os benefícios que o turismo traz para a localidade onde se desenvolve resultam em lucro direto aos envolvidos, dos serviços por ele produzidos, ou em ganhos indiretos, pois os recursos provenientes do turismo são externos a comunidade e nela circulam pelos mais diferentes pontos comerciais, industriais e agrícolas. A estrutura turística também traz benefícios, pois é utilizada igualmente pela população local. Enfim, observa-se que o turismo integrado local e regionalmente possibilita o aumento do poder de compra, do padrão econômico e do nível de vida de toda a população residente. Desta forma, não se pode pensar em turismo em comunidades rurais de forma isolada, é preciso articular as comunidades em um planejamento turístico mais abrangente.

Os faxinalenses são povos tradicionais cuja formação social se caracteriza principalmente pelo uso comum da terra e dos recursos florestais e hídricos disponibilizados na forma de criadouro comunitário. Através de mobilização social e pressão política, os faxinais conquistaram a identificação de sua territorialidade específica mediante o Decreto Federal 10.408/2006 – Comissão de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais e pela Lei Estadual 15.673/2007.

A pesquisa apresenta o tema turismo no espaço rural, abordando reflexões das possibilidades e limitações da atividade turística em uma comunidade faxinalense. O que caracteriza o uso comum da terra e dos recursos naturais existentes aos moradores.

O objetivo de estudo dessa pesquisa da comunidade Água Quente dos Meiras localizado no município de Rio Azul (PR). É por apresentar o modo de vida peculiar dos povos faxinalenses, com o criadouro comunitários e o uso comum da terra sendo, de característica típica da Região Centro Sul Estado do Paraná que além de abrigar moradores tradicionais com costumes e identidade própria. Que mesmo mantendo essas características de faxinal de modo geral, a localidade vem apresentando mudanças em seus elementos originais. E com isso a pesquisa tem a contribuir para que comunidades sejam preservada e não se percam com o passar dos anos, com o benefício da atividade turística para sua preservação (COELHO, 2016).

Entre as áreas passíveis de desenvolver o Turismo Rural, os faxinais são sistemas distintos e que têm um valor inestimável para ser desvendado, atraindo turistas específicos, com finalidades e motivações diferenciadas de visitação.

3.3 COMUNIDADES DE FAXINAL: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

As comunidades de Faxinal são encontradas desde o começo do século XVIII, no âmbito da Floresta de Araucária, na região Centro-Sul do Paraná. Tratam-se de pequenos povoados rurais com atividade silvo-pastoril em áreas comuns, além de uma policultura de subsistência. As áreas de criar e de plantar são separadas através de cercas (NERONE, 2000; LÖWEN SAHR, 2005). Esta forma de organização foi implantada inicialmente no contexto cultural dos caboclos¹, tendo sido também absorvido por imigrantes. Tal forma de uso do solo, pela sua adaptação ecológica e interação social, parece cumprir critérios de sustentabilidade, de acordo com o que é salientado por Brasil (2016).

Os termos Faxinal e Sistema Faxinal são utilizados na maioria das vezes como sinônimos. Alguns autores definem o *Sistema Faxinal* como a forma de organização camponesa com criação extensiva de animais em áreas comuns, extração florestal dentro do criadouro comum e policultura alimentar de subsistência (CHANG, 1988). Outros apontam o Faxinal como sistema agrossilvopastoril secular, com características singulares de uso da terra (NERONE, 2000). Trata-se de uma experiência autossustentada de relevante importância ecológica, social, histórica e cultural da região Centro-Sul do Paraná.

Quanto às formas de ocupação das comunidades de faxinal, pode-se colocar algumas considerações.

No que diz respeito as terras de criar, se configuram como a localização onde estão às casas dos colonos, que residem e ali criam seus animais de forma coletiva, compartilhando a mesma terra, desde os campos de pastagem até as matas que serve para os animais se abrigarem do frio e calor excessivo (SOARES, 2012; OLIVEIRA, 2008).

¹ Indivíduo que deriva da mistura do branco com o indígena

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RIO AZUL-PR

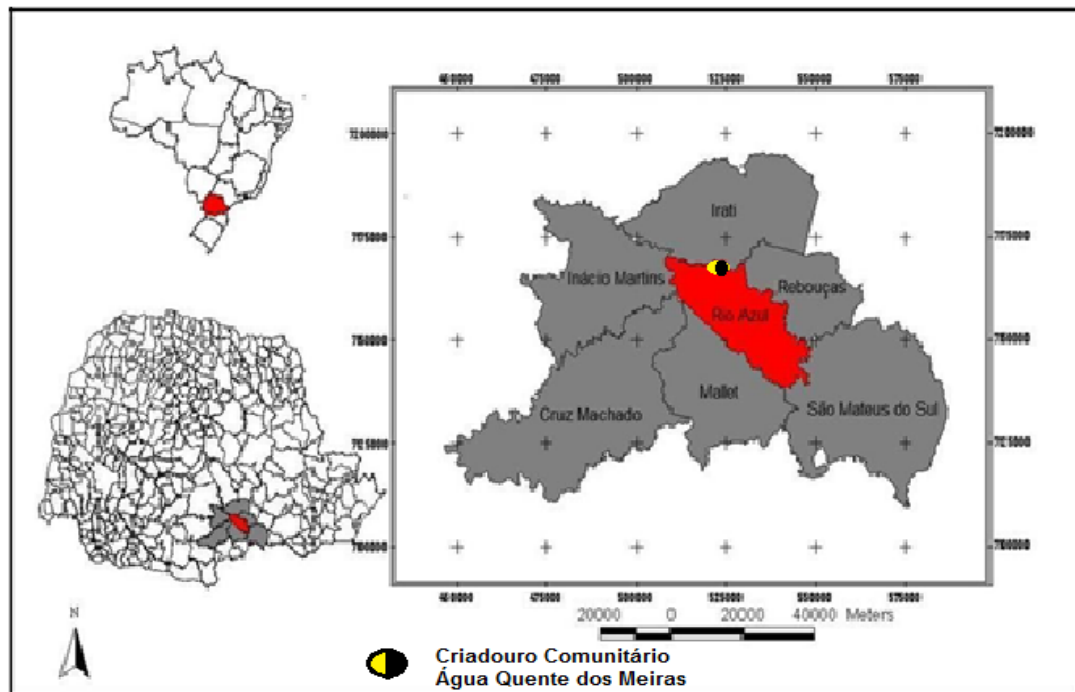


Figura 2 - Localização do município de Rio Azul-PR
 Fonte: Adaptado de Barbosa (2007) Org. Hamulak C.

A localização do Faxinal Água Quente dos Meiras no município em estudo que está situado na região Centro-Sul do estado do Paraná. Grande parte de suas comunidades rurais, algumas de forma mais acentuada e outras menos, apresentam características de faxinal nas suas estruturas de povoamento e formas de uso do solo, assim como em suas manifestações culturais. Isso trouxe à baila a discussão sobre a origem faxinalense destas, que marca o período que se estende do início até meados do século XX (SOARES, 2012).

E como podemos observar na figura próxima do seu sistema faxinal nos detalhes, dos modos típicos do uso do solo das comunidades regionais faxinalenses.

SISTEMA FAXINAL



Figura 3 - Do Sistema faxinal
Fonte Globo Rural, 2010.

No quadro retrata em detalhes o que cada elemento do sistema faxinal representa:

Quadro 2 - Do Sistema Faxinal

Casa da Família (A/B/C) – Vive em áreas abertas comum de campo e florestas, chamada de faxinal. Não a cercas em tornos das casas, pequenas hortas e pomares são permitidos.

Extrativismo Florestal – De baixo impacto, como o manejo da erva-mate e araucária, também faz parte da atividade do sistema.

Animais – Como porcos, galinhas, cavalos e vacas são criados soltos, consumindo o pasto do terreno e podendo transitar até a cerca que separa o faxinal dos cultivos agrícolas.

Do lado de fora do Faxinal (lavoura da família A/B/C)– As famílias plantam várias culturas, como feijão e milho, para auto consumo e comércio local.

Fonte Globo Rural, 2010.

A presença deste cenário do Faxinal, a uma legislação do governo do estado do Paraná que reconhece a importância das comunidades faxinalenses para a conservação dos recursos naturais em 1997, Decreto nº 3455/97. Sendo está descrita:

Art. 1º Ficam criado no Estado do Paraná, as Áreas Especiais de Uso Regulamentado – ARESUR, abrangendo porções territoriais do Estado caracterizados pela existência do modo de produção denominado “Sistema Faxinal”, com os objetivos de criar condições para a melhoria da qualidade de vida das comunidades residentes e a manutenção do seu patrimônio cultural, conciliando as atividades agrosilvopastoris com a conservação ambiental, incluindo a proteção da Araucária angustifolia (pinheiro do paraná)
(GOVERNO DO PARANÁ, DECRETO Nº 3455/97).

Já as terras de plantar, são geralmente ambientes mais retirados de suas casas, mas tudo varia conforme o seu proprietário, uns possuem áreas de plantar, próxima a sua residência, outros mais distantes, mas sempre fora do faxinal, que é de onde tiram a maior parte de sua fonte de renda, que geralmente é anual, a partir da cultura do fumo, feijão, milho, arroz, batata, soja e outros cultivos donde vem o sustento dos moradores (LÖWEN SAHR, 2008; SOARES, 2012).

Löwen Sahr (2005) apresenta diversas características que estão presente nos faxinais as quais estão dispostas nesse Quadro 3.

No Quadro 3 apresenta-se o conjunto de relações que ocorrem nos faxinais e entre os faxinalenses, onde a partir dos trabalhos diários, seguem mantendo essa forma comunitária de organização, tentando manter os laços de solidariedade em suas partilhas sociais, se apresentando ainda, mesmo que em parte, como um exemplo de vivência da comunidade.

Quadro 3 - Elementos de auto identificação dos faxinalenses

Elemento de auto identificação
<ul style="list-style-type: none"> • Associam a pecuária, a agricultura e o extrativismo, num sistema singular; • Partilham o chão, ou seja, as terras do criadouro são de uso comum; • Criam em espaços coletivos animais de pequeno e grande porte soltos e misturados; • Praticam uma agricultura de subsistência com instrumentos tradicionais (enxada, tração animal); • Partilham as sementes, criações, produtos através de trocas; • Praticam uma cultura de extrativismo (erva-mate, madeira, pinhão); • Desenvolvem uma atividade agroflorestal e prezam pela conservação da biodiversidade; • Possuem uma forte convivência e integração com o meio ambiente; • Possuem uma história e uma cultura própria; • Preservam e respeitam as suas tradições, os seus costumes e a sua cultura (festas, rezas); • Praticam uma religiosidade popular; • Apresentam uma vida comunitária, solidária e de união; • Integram em sua convivência famílias com terra e famílias que não tem terra; • Possuem normas e fazem acordos baseados na cultura e tradição; • Trabalham de forma solidária em Mutirões/Puxirões; • Partilham os bens, os serviços e os conhecimentos; • Lutam pela sobrevivência; e • Possuem alegria de viver, amor a natureza, liberdade, esperança, confiança e união.

Fonte: LÖWEN SAHR, (2005, p. 57).

Uma das manifestações do trabalho em grupo é o puxirão², forma de trabalho em equipe em ações voltadas para a comunidade como um todo, ou ainda a partir da

² Convite feito aos vizinhos para realizar uma determinada tarefa

troca de dias de serviço, entre as famílias faxinalenses (LÖWEN SAHR, 2005).

Nerone (2000), salienta que entre essas manifestações que envolvem o trabalho comunitário também havia o caráter festivo após o fim da realização do trabalho, o exemplo clássico do trabalho em grupo de homens denominado puxirão, é a limpeza das estradas, consertos de pontes, bueiros e manutenção das cercas.

Normalmente a festa ocorria no final do trabalho era oferecida pela família beneficiadora, em forma de partilha por todos. Hoje isso tudo está em decadência com a forma desse tipo de trabalho e, festividades por maior parte dos faxinais, pela falta de interesse dos membros e, o convívio já não está tão harmonioso (RUPP e MARTINS, 2008). Pois essas atividades eram organizadas pelas pessoas mais antigas que tinham herdado certas tradições de seus pais e avós. Atualmente as novas dinâmicas das atividades econômicas exigem mais tempo e as características das atividades culturais mais tradicionais acabam perdendo espaço (RUPP e MARTINS, 2008).

A religiosidade dos povos faxinalenses, também é um aspecto marcante com a devoção pelos santos católicos. Sempre dentro da comunidade há uma Capela em homenagem a determinado santo. Os santos mais homenageados, e dos quais os faxinalenses são devotos, são: São Sebastião, Santa Ana, São Pedro São, São Joao Batista, São Joao Maria, Santo Antônio, São Benedito, São Cristóvão, Senhor Bom Jesus, Divino Espírito Santo (BENATTE *et al*, 2011).

Boa parte das características originais das festas tradicionais foram perdidas, a partir do momento que o catolicismo passa a fazer parte do contexto destas comunidades. Algumas ainda existem, mas, bem mais simples, pois houve repressão pelos padres sobre as manifestações intrínsecas dos faxinalenses (TOLEDO, 2008; LÖWEN SAHR, 2005; 2008). Nota-se a presença em algumas comunidades de igrejas pregando outras crenças, além da católica.

Outro costume que era bastante forte no passado, se referia as rodas de conversa, que conforme Löwen Sahr e legelski (2003, p. 15), era o espaço onde se tratava de assuntos do cotidiano dos membros, se tomava chimarrão, falava-se sobre os próximos trabalhos na comunidade na forma de puxirão, da produção agrícola, da entressafra e colheita, das festas religiosas em louvor ao santo querido dos faxinalenses entre outros assuntos referentes ao local de vivência.

De toda forma, cada comunidade inserida neste tipo de sistema, traz consigo, suas características internas e distintas, ou seja, embora possuam traços comuns,

elas se comportam de formas diferentes, tendo que em vista que suas bases, sejam culturais, econômicas ou políticas, que variam de um faxinal para outro (LÖWEN SAHR e IEGELSKI, 2003).

Observa-se assim, que as comunidades de faxinal apresentam diversas características, que com um trabalho organizado, podem ser utilizadas como possíveis atrativos para o turismo, seja envolvendo a forma de organização, assim como a cultura dessas pessoas que lá residem. Como já tratado anteriormente, pode ocorrer tantas formas de turismo que se enquadram dentro da tipologia de turismo no meio rural, ou seja, qualquer tipo de turismo que seja passível de desenvolver, assim como a tipologia mais específica, e na qual se atem o presente estudo, que se refere ao Turismo Rural.

4 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DO ESTUDO

Os primeiros povoadores do território do município de Rio Azul, de origem e tradição portuguesa, chegaram ali por volta de 1885. Tiveram como trabalho de desbravamento do sertão e penetração das matas, que foi realizado por aqueles pioneiros fundadores da região, cujo o povoamento primitivo à denominação Roxo Roiz. Que com a extensão dos trilhos da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande do Sul, até a localidade, em dezembro de 1902 foi inaugurada a Estação Ferroviária que recebeu a mesma denominação do povoado de Roxo Roiz, [...] e a chegada da Estrada de Ferro proporcionou benefícios à região: como a agricultura, as indústrias extrativas da madeira e da erva-mate, e as atividades agrícolas e pastoris desenvolveram-se de maneira rápida e acentuada o que atraiu um leva extraordinária de novos habitantes ao povoado. Então o decreto nº 461, de 27 de novembro de 1907, foi criado um Distrito Policial, com a denominação de Cachoeira, com sede na estação de Roxo Roiz, no município de Irati, por volta de 1908. Também chegaram à localidade colonos de nacionalidade polonesa e ucraniana, os quais fundaram no território do distrito, a Colônia Rio Azul.

Em 1913, Roxo Roiz foi elevado à categoria de Distrito Judiciário, e, em 1918, passou a município. Mais tarde, o nome do município foi mudado para Marumbi e, em 1929, o topônimo sofreu alteração, recebendo a denominação de Rio Azul. O topônimo adotado teve origem no rio do mesmo nome que banha o município Rio Azul, (IBGE, 2001). Que após mudar de nome várias vezes, finalmente em 2 de janeiro de 1930, a então Vila de Marumbi, passou a se chamar Rio Azul. Esse nome foi escolhido a partir da existência de um rio que nasce e morre em território do município e cujas águas, devido ao cascalhão presente no fundo, em seu leito, apresentava forte coloração azul. “Em razão de um rio que hoje se localiza na comunidade de Rio Azul de Cima, cuja água que possuía uma coloração azul. Havia um produto químico ou elemento que produzia esse efeito. Por esse motivo, muitas pessoas ficavam admiradas e encantadas ao visitar o local. Mas, hoje, por causa da poluição e desmatamento não é mais azul, é igual a outros rios”, (ZUB, 2011).

Conforme as análises em livros históricos do município (MARTYNETZ, 1973; VALASCKI e WZOREK, 1988), que tratam sobre as comunidades rurais, pôde-se levantar outras comunidades que tinham em sua gênese a denominação de faxinal, sendo estas: Faxinal dos Ribeiros, Faxinal dos Domingues, Faxinal dos Bugres, faxinal

dos Meiras e Faxinal de Santa Cruz. Via de regra, as denominações das comunidades, tanto das aqui citadas como das outras existentes no município, compõem-se dos nomes das famílias que as povoaram, do rio que as cortam ou ainda de santos que as protegem (SOARES, 2012; SAHR, 2012).

A localização dos faxinais no Estado, onde está Rio Azul, com seus 99 anos de emancipação política, ao longo desse tempo, várias coisas mudaram principalmente o modo de vida da população bastante primitivo aos costumes trazidos pelos primeiros habitantes foi se alterando radicalmente. Pois, a cidade está a 180 km da capital do Estado do Paraná, o município se estende por 629,8 km², com uma população estimada em 2017, de 15,125 habitantes, a densidade é de 22,4 habitantes por km² no território do município. Situado a 851 metros de altitude, de Rio Azul tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 25° 43' 17" Sul, Longitude: 50° 47' 41" Oeste (IBGE, 2001).

LOCALIZAÇÃO DOS FAXINAIS NO ESTADO DO PARANÁ

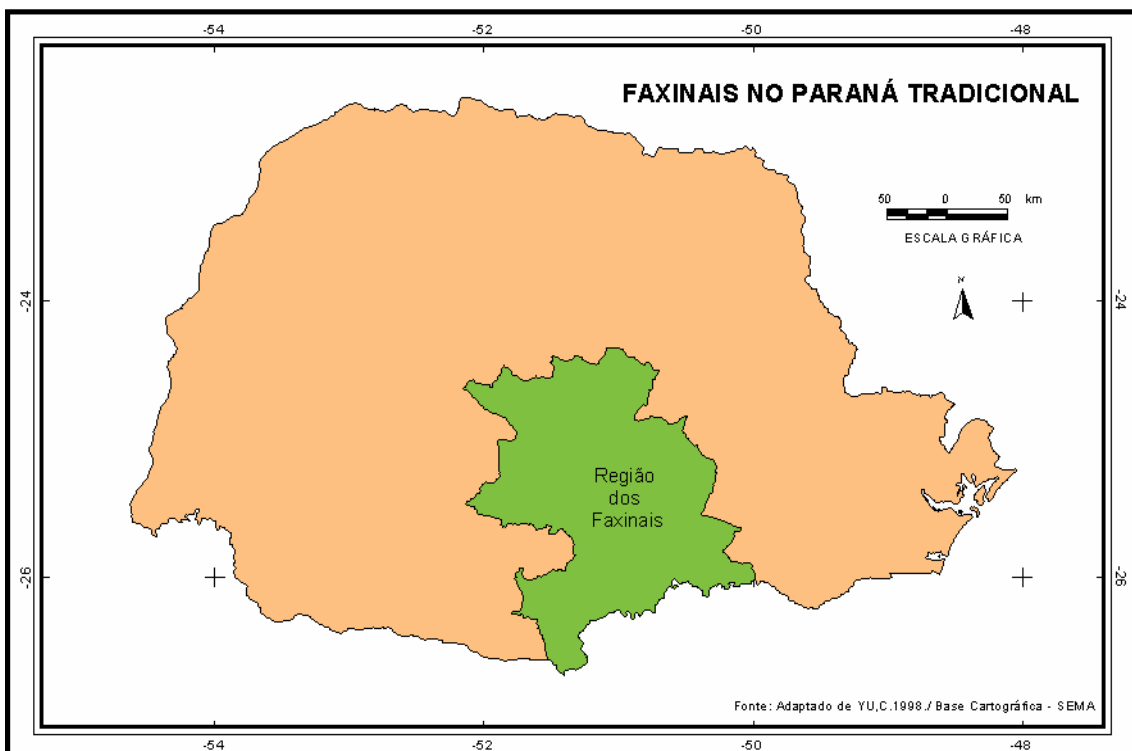


Figura 4 - Localização dos faxinais no Estado do Paraná
Fonte: Cunha (2003, p. 63).

Para Chang (1988) mesmo antes da chegada dos imigrantes no final do século XIX e início do século XX, o caboclo já habitava a região centro-sul do estado,

utilizando a terra de forma comunitária. E partir da vinda dos imigrantes europeus que o “Sistema Faxinal” realmente se consolidou como uma forma de produção tal como ainda é possível encontrar nos dias atuais. Os faxinais apresentam sua organização dividida em dois espaços, o criadouro comum e as terras de plantar. Segundo Löwen Sahr (2005a, p. 43):

As terras do *Criadouro Comum* são, em geral, formadas por vales com relevo suavemente ondulado e presença de cursos d’águas. Elas abrigam um ambiente florestal alterado pelo pastoreio extensivo. Já as *Terras de Plantar*, se localizam geralmente nas encostas, em áreas mais íngremes, e são separadas do criadouro através de um sistema de *Cerca*. (grifos do autor).

Dessa forma, diversas transformações podem ser percebidas essencialmente com as evoluções tecnológicas, que mudou a vida das pessoas mesmo em uma cidade pequena, com uma população que vive basicamente do meio rural. Mesmo assim, com todas essas evoluções, durante esse período, muitas histórias, contos folclóricos e personagens ajudaram a construir uma cidade que tem como fonte de renda a agricultura e que é conhecida hoje como a “Capital do Fumo”.

Conversando com qualquer cidadão rio-azulense, hoje em dia, percebe-se a felicidade de um povo que sofreu, lutou, mas que começa a colher os frutos de sua organização. Para que uma árvore dê frutos, é necessário que ela se desenvolva completamente. Com Rio Azul não foi diferente. Como toda cidade do interior, foi-se desenvolvendo de forma tímida. Aos poucos, a população que vivia só do extrativismo, principalmente, com a venda de erva-mate e madeira, começou seu progresso.

A evolução da agricultura, com o cultivo de batata, milho, feijão e outros produtos, fez com que a esperança das pessoas, de ter um futuro melhor, voltasse a ser um sonho possível e real para os rio-azulenses.

E com o passar dos anos, as instalações foram melhorando. Há alguns anos, por exemplo, não existia água encanada, não havia como investir em bens materiais como a compra de veículos, eletrodomésticos, entre outros produtos, porque as famílias eram numerosas e o pouco que ganhavam tinha de ser destinado à alimentação.

Hoje em dia, a realidade é outra. A população tem direito a luz elétrica, tratamento de água e esgoto. Foram construídos asfalto e calçamento, a educação evoluiu com a construção de colégios e as indústrias foram se estabelecendo, dando

melhores condições financeiras e gerando emprego às pessoas (ZUB, 2011).

Neste município onde se encontra três faxinais, e por ter essas características de comunidades faxinalenses, acabou sendo referência para este estudo, e o faxinal Água Quente dos Meiras, possui carência em relação a planos e projetos de desenvolvimento da atividade turística, por baixa demanda.

A pesquisa fica constituída a partir de pressupostos de que as comunidades são locais de convívio pautados por processos e relações sociais dinâmicos no tempo e no espaço. O município de Rio Azul-PR, tendo em vista entender a formação dinâmica do seu meio rural a partir de suas comunidades. O município situa se na região Centro-Sul do Paraná e algumas parte de suas comunidades rurais apresentam características de faxinal. Tratam-se de comunidades tradicionais cuja a forma de uso do solo, se estrutura através da divisão das 'terras de criar' com o uso comum, e 'terras de plantar' com uso familiar (SOARES, 2012).

Baseando nos estudos realizados pelo pesquisador, que o município possui recursos turísticos, como as igrejas, festas típicas, comunidades de cultura tradicional, paisagens naturais, o Pico do Marumby, o ponto mais alto município. Soares (2009), relata que o turismo no município de Rio Azul se apresenta incipiente e não ativo, devido ao baixo poder de atratividade dos recursos turísticos, e falta de infraestrutura para receber visitantes.

No município conta com trinta comunidades rurais e, nas quais três possuem características de faxinal: Água Quente dos Meiras, Lageado, Taquari dos Ribeiro, todas com uma distância de 20 km da sede do município.

A comunidade se encontra em bom estado de conservação e tem em torno 103 famílias e 60 dessas é dentro do faxinal, que contam com escola, posto de saúde, igreja, campo de futebol, armazém ou 'bodega' as quais oferecem produtos alimentícios básicos.

O faxinal de Água Quente dos Meiras é reconhecido e cadastrado no IAP, com a superfície territorial total de 244,42 hectares (duzentos e quarenta e quatro hectares e quarenta e dois ares), com a resolução SEMA nº 069 – 03 de dezembro de 2010 (IAP, 2010).

Conforme Souza (2009), pois é importante, no sentido de contribuir para desconstruir a noção de que o faxinal se reduz somente à existência de um criador comum cercado. O autor, relata que é preciso considerar outras configurações, para o território faxinalense na atualidade, e quanto ao sinônimo de resistência e

solidariedade. Assim sendo, os faxinais não devem ser interpretados como modalidade única e estática de uso comum da terra, conforme descrita por grande parte da literatura científica da área, mas sim na forma de organização dinâmica, com estágios diferenciados de desenvolvimento, onde cada comunidade tradicional possui características e situações internas distintas, entre uma e outra. Para facilitar tal compreensão, Souza (2009) organizou os faxinais em quatro categorias situacionais, a partir de estágios diferentes de desagregação e perdas das características consideradas típicas, sendo: faxinais com uso comum aberto; criador comum cercado; criador para criação grossa ou alta e por fim, faxinais sem uso comum, com presença de mangueirões ou poteiros.

1) Faxinais com uso comum – “criador comum aberto”: [...] por grandes extensões territoriais (acima de 1000 há) livremente acessados por “criações altas e baixas” para uso comum das pastagens naturais e recursos hídricos [...].

2) Faxinais com uso comum – “criador comum cercado”: Se caracterizam pela presença do uso comum dos recursos essenciais em “criadores comuns” de extensões variáveis onde circulam livremente “criações baixas” (cabritos, ovelhas, porcos e galinhas) e “altas” (gado bovino e cavalari) sendo delimitadas fisicamente por cercas de uso comum, “mata-burros”, portões, valos e rios [...].

3) Faxinais com uso comum – “criador com criação grossa ou alta”: Se caracterizam pelo “fechamento”, com cercas de 4 fios de arame nas divisas de algumas ou todas propriedades, antes destinadas para o uso do “criador comum”, ficam disponíveis apenas algumas áreas privadas, além das áreas públicas (beiras de estradas, campos de futebol, pátio de igrejas,...) [...].

4) Faxinais sem uso comum – “mangueirões” e “poteiros”: Representam situações em que o uso comum da criação animal (“baixa” ou “alta”) ocorre somente pelo grupo familiar ou ao grupo doméstico. [...] (Souza, 2009 p. 49-51, grifos no original).

O faxinal dessa pesquisa se enquadra no 2, dessa classificação que o autor estabelece para o segmento dessa atividade tradicional Rural. Portanto, os faxinais se recriam, a partir de um conjunto de processos transformadores e a mudança de

algumas características, não representam, necessariamente a extinção do faxinal como um todo, mas, uma nova forma de organização, não abordada pelos conceitos tidos como clássicos pela literatura especializada.

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os entrevistados demonstraram durante a entrevista conhecimento plenos quanto a cultura e o modo de vida no faxinal, para estes moradores este modo de vida vem se alterando com o tempo, principalmente quanto as formas das construções e as novas culturas agrícolas que foram introduzidas na comunidade como: a soja e o fumo. Porém é consenso de todos que o faxinal proporciona aos moradores tranquilidade, bem-estar e qualidade de vida.

Apesar dos relatos anteriores, por meio da entrevista fica claro que a localidade possui alguns problemas de infraestrutura principalmente quanto ao acesso, uma vez que manutenção e conservação das estradas ao Faxinal, por consequências de chuvas, e do próprio uso em alguns períodos, que se de cai seu estado de condições trafego, mas, nada exorbitante, algo típico de interior. O que chamou a atenção durante a conversa com os entrevistados foi a sensação de deficiência quanto aos serviços e infraestrutura, sobre os recursos existentes, que podem ser explorados turisticamente, mas dentro da normalidade nas comunidades regionais ruralistas.

Estas dificuldades que o faxinal apresenta segundo o relato dos moradores consistem em elementos extremamente sérios quando se trata de turismo, uma vez que a deficiência no acesso pode inviabilizar o deslocamento do turista até a localidade, e essa falta pode vir a se tornar um fator que vem a transmitir uma sensação que proporcionará uma experiência negativa durante a visitação, (SANTOS; MENDES, 2016).

Quando os entrevistados foram questionados quanto a possibilidade da implantação da atividade turística na localidade, as respostas foram unânimes, que o turismo seria uma nova oportunidade para a localidade e que traria benefícios diversos, desde ganhos econômicos como uma outra alternativa de renda, à benefícios sócios culturais como: o aumento da autoestima da comunidade, valorização do modo de vida dos faxinalenses, auxiliando assim na manutenção do próprio sistema faxinal. (ROQUE, 2014).

Para os entrevistados os principais atrativos que poderiam motivar a visita à localidade seria basicamente: a paisagem do faxinal, que apresenta expressiva vegetação nativa, pastagens, rios e lagos integrados ao sistema de criação dos animais soltos de forma comunitária, e das construções das casas dos moradores e

da igreja. (SANTOS; MENDES, 2016; TULIK, 2010). Está figura da igreja foi a única edificação citada como de interesse que os turistas visitassem. Elementos culturais como as festividades religiosas e o modo de vida e os costumes culturais dos moradores também foram citados como atrativos a serem utilizados.

IGREJA



Figura 5 - A igreja da comunidade
Fonte: acervo do autor, 2018.

Além da paisagem foram identificados mais dois atrativos na localidade a igreja católica, que ao observar seu exterior não apresenta relativa atratividade, mas seu interior consiste em uma obra de arte, sendo ela toda pintada a mão por um reconhecido pintor da região, que é um artista, já foi pauta de reportagens estaduais e nacionais, devido a suas pinturas. Juntamente com a Igreja e os outros atrativos descritos pelos entrevistados seria a festa do padroeiro que se realiza no mês de agosto.

Conforme os entrevistados o artista que aprendeu pintar aos catorze anos e aos quarentas por causa de uma decepção amorosa começou a fase mais criativa do trabalho, e ai tento uma valorização em massa de suas obras, pois ele nunca cobrou nada de suas pinturas, sempre dependeu da ajuda de pessoas da comunidade para se alimentar em quanto trabalhava, a primeira capelo que pintou levou dois anos para ficar pronta, e, de cidade em cidade foram pintadas mais de vinte igrejas no Paraná e Santa Catarina, ele mesmo fazia as tintas, usava produtos pouco comum para fazer o

acabamento como ovos, leite e bolo, quase cinquenta anos depois as cores estão vivas, até aparece que a pintura acabou de ser feita, com traços simples e ao mesmo tempo tão arrojado e bonito.

Qual levou a fazer um para que outras pessoas possam conhecer ele foi, para elaborar as atividades ele se isolava virava um Elenita³, ficava um período de três a cinco anos em cada comunidade trocando o trabalho, sem ser nada comercial, não era feito uma venda da prestação de serviço dele. E o único quadro assinado por ele foi um de Santa Ceia, feito na década de 60, pois o pintor não fazia questão de ser reconhecido, sempre foi uma pessoa sombrio sorumbático, fechado, e o artista viveu seus últimos dias em um asilo e faleceu em janeiro de 2011, poucos dias antes da filmagem do filme Curta Metragem que contou sua história que faz parte do projeto revelando os Brasis, apoiado pelo Ministério da Cultura, que é importante para divulgar as comunidades, do município, com esse tipo de arte, e também a valorização artística regional, conforme as pinturas seguintes.

PINTURAS DOS SANTOS



Figura 6 - Das pinturas dos Santos
Fonte: acervo do autor, 2018.

Conforme entrevista com moradores ao lado esquerdo da figura está, o santo São Sebastião, o padroeiro da igreja da comunidade local, que é de relatos bíblicos, originário de Narbonne e cidadão de Milão, foi um mártir e santo cristão, morto durante

³ É pessoa que brilha, pertencente à origem francesa.

a perseguição levada a cabo pelo imperador romano Diocleciano. O seu nome deriva do grego sebastos, que significa divino, venerável. No dia 20 de janeiro que é homenageado o dia de São Sebastião e ao lado direito, está o credo da fé cristã, Jesus Cristo e, também mais ilustrações dele com seus discípulos.

JESUS COM SEUS SEGUIDORES



Figura 7 - Jesus com seus seguidores na Santa Ceia e em um Trigoal
Fonte: acervo do autor, 2018.

Se observa que as pinturas são cores bem nítida, mesmo com o passar dos anos, tons representa que tudo fosse elaborado recentemente, devido ao conhecimento com a preparação das tintas, que o artista predominava. Na primeira figura a esquerda vemos Jesus e os seus seguidores na mesa da santa ceia, e outro lado eles estão em uma extensa área com plantação de trigo, e pinturas a seguir em torno do altar.

PINTURAS EM TORNO DO ALTAR



Figura 8 - Pinturas em torno do altar
Fonte: acervo do autor, 2018.

Conforme observamos essas imagens interna podemos ver na igreja possui duas mesas que compõe se no altar, e isso nos dias de hoje quase não se constitui mais, pois apenas se vê uma em frente.

Aos históricos sobre altar se diz, que em hebraico, a palavra significa “lugar de matança”. Em grego, significa “lugar de sacrifício”. Em latim, vem de altare, de altus, que significa “plataforma elevada”. Por isso, desde a remota antiguidade, um altar é um lugar elevado ou pedra consagrada, que servia para a celebração de ritos religiosos dirigidos à divindade, a seguir vista da parte interna da igreja.

VISTA INTERNA DA IGREJA



Figura 9 - Vista da parte interna da Igreja
Fonte: acervo do autor, 2018.

Nesta visão podemos observar os detalhes interno de suas pinturas da igreja, tanto sua frente com a figura lado esquerdo, lado direito vista aos fundos, e cada pintura é única, devido suas características abrangidas, na próxima ilustração é de um lago no faxinal.

LAGO



Figura 10 - Os animais próximo ao lago
Fonte: acervo do autor, 2018.

Os animais uns pastando e outros indo à beira do lago para beber água no

faxinal, isso pelas 10 horas da manhã, porque geralmente em determinados horários, não se vê nada, as criações vão para as matas ou próximo as casas de seus donos que sempre dão um trato, a fim de reforçar alimentação, e também manter esse contato visual sobre a sua saúde, caso precise fazer alguns cuidados, fica fácil para seu dono remediar seu rebanho⁴.

Com a entrevista foi interessante porque possibilitou identificar que os moradores reconhecem que para que o turismo ocorra na comunidade há obstáculos que devem ser ultrapassados, primeiramente é a falta de interesse da comunidade que o mesmo ocorra no momento, este fato pode ser pela pouca informação quanto as possibilidades de uso. Outros elementos relatados nas entrevistas sobre infraestrutura, segurança e acesso, é serviços para atender turistas, mas com uma organização e planejamento que estimulassem a sensibilização da comunidade quanto a importância e as possibilidades de realizar o turismo nesta localidade. (SANTOS; MENDES, 2016; TULIK, 2010).

Portanto estes dados indicam que a comunidade tem como atrativo principal o modo de vida do sistema faxinal, o qual possui uma paisagem que integra a ação do homem e a natureza de forma harmônica, proporcionando uma localidade única com elementos culturais do campo e ambientes conservados. Porém a ausência de serviços básicos que possam atender as necessidades dos turistas, aliadas a uma infraestrutura que necessidade de melhorias principalmente quanto ao acesso de a segurança relatada nas entrevistas, assim como o pouco interesse e incentivo a prática do turismo na localidade inviabilizam atualmente o desenvolvimento do turismo no Faxinal dos Meiras.

Atividade esta que segundo as entrevistas seria importante para proporcionar a valorização cultural e o aumento da autoestima dos moradores e da própria forma de viver do sistema faxinal. Para os entrevistados o turismo poderia ser uma alternativa de renda, proporcionaria a visibilidade dos costumes e tradições dos moradores estimulando sua manutenção, proporcionando melhorias quanto a qualidade de vida uma vez que proporcionaria ganhos sociais, culturais, econômicos e ambientais.

Os dados encontrados nas entrevistas foram comprovados pelo trabalho de

⁴ Grande número de animais da mesma espécie agrupados e controlados pelo homem.

campo realizado pelo pesquisador que ao observar o Quadro 04 a seguir, é possível notar que as principais dificuldades encontradas pela observação direta são as mesmas apontadas pelos resultados da entrevista, o acesso e a ausência de sinalização à localidade ainda é um determinante que dificulta o uso turístico do faxinal. Assim como a ausência de qualquer tipo de equipamento e serviço turístico que possibilite o suporte ao turista para que este possa desfrutar e visitar a localidade.

Quadro 4 - Avaliação do acesso e atrativos locais

LOCALIZAÇÃO	PONTOS FORTES SIM	PONTOS FRACOS NÃO
Distância da propriedade à sede do município: menos que 20 km		X
Distante menos que 100 km do município polo da região	X	
Distante menos que 50 km do trajeto turístico existente mais próximo		X
CONDIÇÕES DE ACESSO	PONTOS FORTES BOM	PONTOS FRACOS RUIM
Pavimentação		X
Sinalização		X
Paisagem: - Cobertura vegetal (matas, plantações, jardins). - Construções bem conservadas. - Caracterização do espaço rural (processos produtivos).	X X X	
Condições ambientais (limpeza, higiene, preservação)	X	
Apresenta atrativo que despertam o interesse dos turistas	X	

Fonte: Domingues G. A. (2016) Org. Hamulak C.

A pesquisa de campo apontou diversos fatores que foram validados por meio das entrevistas, cabe observar que conforme foi mencionado nas entrevistas o principal obstáculo estrutura para o turismo possa ocorrer no faxinal é a questão do acesso, a localidade fica a mais de 23 km da sede do município de Rio Azul, desta distância mais de 80% é percorrida em estradas rurais sem pavimentação e sem sinalização, atualmente a estrada está em boas condições (Figura 11), porém como foi relatado pelas entrevistas está situação não é uma constante, pois as condições da estrada se alteram conforme a fatores climáticos e épocas de safras agrícolas que podem danificá-la exigindo constantemente a manutenção.

TRECHO DA ESTRADA



Figura 11 - Trecho da estrada da comunidade Água Quente dos Meiras
Fonte: acervo do autor, 2018.

Quanto a distância do município polo da região, no caso Irati, o percurso percorrido é de aproximadamente 30 km, sendo deste 5 km em estradas rurais de chão que estão em condições de circulação e sem sinalização. (Figura 12), por estar mais próximo do polo regional e, com um acesso em sua maioria em pavimentação de asfalto em questão da PR-364, este fator acaba, por ser um ponto positivo para localidade, porém, alguns períodos a condição de conservação da estrada tanto a pavimentação quanto a rural e a falta de sinalização acabam por prejudicar a avaliação e se tornam o principal obstáculo, quanto a infraestrutura para o desenvolvimento do turismo na localidade, já na figura a seguinte apresenta as duas formas de entrada e saída do faxinal.

TRECHO DA ESTRADA DE IRATI AO FAXINAL



Figura 12 - Trecho da estrada de Irati ao Faxinal
Fonte: acervo do autor, 2018

Na região como um todo não existe nenhum roteiro ou rota turística comercializada no momento, portanto alguns moradores comentam que essa comunidade está inserida no roteiro turístico do município e que a uns tempos passado chegou a receber alguns turistas, mas não houve mais a realização dessa atividade, e outro indicador que não contribuir para o desenvolvimento do turismo no Faxinal, e ressalta que não há na localidade nenhum equipamento ou serviço turístico que possa atender as necessidades e exigências dos turistas de alojamento e alimentação (TULIK, 2003).

Assim como as informações de acesso foram validadas pelas entrevistas e comprovadas pelas observações, as principais atratividades da localidade também o foi. Além da igreja, paisagem fruto do uso e da ocupação do solo resultado do modo de vida e do sistema faxinal consistem na principal singularidade da localidade. Uma paisagem rural, que expressa tranquilidade, bucolismo e o cotidiano da população lá reside, com uma cultura distinta de outras áreas rurais, tendo no uso coletivo das terras para criação e na harmonia com a natureza, seus elementos mais marcantes e que podem ser o primeiro fator de interesse há visitação na localidade.

A paisagem local possui uma cobertura vegetal conservada, um ambiente limpo onde posde ser vivenciado o modo de vida faxinalense repleto de matas, animais, córregos e rios, jardins, construções de residência e religiosa qual se expressa os elementos rurais singulares como se observa (Figura 13) e que em conjunto com outros atrativos e alguns equipamentos e serviços turísticos podem vir a ser utilizados turisticamente.

FAXINAL



Figura 13 - Paisagem do Faxinal da Água Quente dos Meiras
Fonte: acervo do autor, 2018.

Nas consequências dos resultados encontrados é possível observar que o Faxinal da Água Quente dos Meiras atualmente possui empecilhos os quais dificultam o uso turístico da localidade, primeiramente o acesso até o local é deficiente e sem sinalização os prejudica a visita, outro fator qual impossibilita o uso imediato do Faxinal para o turismo é a ausência de equipamentos e serviços turísticos de alimentação e alojamento, assim como a inexistência de um produto turístico na que poderia atrair o turista até região por outra motivação e ter a localidade da Água Quente dos Meiras como um atrativo turístico, e complemento de renda moradores.

Esses recursos tem os principais atrativos da paisagem do faxinal, as quais expressa o modo de viver da comunidade em harmonia com a natureza e o uso coletivo das terras, em um espaço rural único que reflete a vida e o cotidiano do faxinalense. Cabe frisar os entrevistados entendem a qual o turismo seria uma importante ferramenta de alternativa de renda, valorização cultural, que proporcionaria ganhos sociais como a valorização e aumento da autoestima dos moradores.

Porém, por meio desta investigação parcial se pode observar é que atualmente o desenvolvimento do turismo no Faxinal da Água Quente dos Meiras, encontra obstruções, sobre suas possibilidades para o seu desenvolvimento turístico. Isso devido a deficiência na infraestrutura de acesso e sinalização, na ausência de equipamentos e serviços de apoio ao turista e a quantidade limitada de atrativos na localidade. Este fato não significa que o turismo seja uma impossibilidade para

localidade, porém para que esta atividade ocorra será preciso melhorias e investimentos em infraestrutura, equipamentos e serviços, sensibilização da comunidade e qualificação profissional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, na conversa com os moradores, os quais foram entrevistados, se percebe que atividade turística tem uma ampla vantagem para a comunidade se fosse planejadamente e organizada corretamente, pois a comunidade fica em lugares de campo verde e atraente pela sua mata nativa e diversificada com seu amplo espaço, os facilitam a circulação, se torna interessante para os que desconhecem as tradições desses povos tradicionais, os faxinalenses.

O que dificulta a realização da atividade é falta de estrutura, com acesso com pavimentação deficiente e ausência de sinalização, de Rio Azul as condições da estrada são boas, porém o outro acesso por Irati, percebe-se que há necessidade e melhorias e manutenção, em pequeno trecho da estrada de chão, e vantajoso ao local por ter pavimentação asfáltica da PR-364, então nos dias de chuva é preciso conhecer bem o local para poder transitar com segurança nas áreas rurais.

Porém se percebe é que o turismo poderia ser um instrumento de alternativa de renda, valorização cultural e aumento da autoestima para a comunidade, mas atualmente o desenvolvimento desta atividade está um tanto distante de se concretizar, sendo necessário investimentos locais em infraestrutura, sensibilização, qualificação profissional e em equipamentos e serviços turístico. Outro fator qual poderia auxiliar o surgimento da atividade turística na localidade seria a existência de produtos turísticos regionais que atraíssem o turista até o município sede e o município polo, tendo o faxinal como um atrativo complementar e, os poderia interessar aos turistas que venham a região por outra motivação.

Quanto aos atrativos existente na localidade tem destaque a cultura faxinalense, o qual vem se perdendo aos poucos dos seus ancestrais, ainda é diferenciada ao dos povos os quais vivem em áreas urbanas, eles vivem com mais harmonia, promovem a paz cidadania, totalmente desigual a vivência dos povos das regiões urbanas, não que seja tão plena nas cidades mas, é mais corrida, ninguém tem tempo, onde se aproveita os minutos dos intervalos de refeição para ir ao banco, as lojas fazer compras e outros assuntos familiares tantos que são resolvidos e, ainda alguns dizem não ter tempo.

Os recursos naturais existentes são relevantes, desde sua paisagem diversificada, com as áreas de campos verdes, suas matas onde a vegetação é maior e abriga os animais quando está frio ou calor, os lagos, que possui vários, rio, riachos,

banhados onde os animais se refrescam em dias quentes, olho d'água que são nascentes de água no solo.

E a igreja é entre os entrevistados é o principal atrativo estrutural da comunidade devido suas obras de arte das pinturas extraordinariamente bem elaboradas, como vista nas páginas anterior desta pesquisa, pois, acaba se chamando atenção pela simplicidade do local e, seu interior com sua exuberância em prol da religiosidade, com as imagens do santo padroeiro e outros em suas paredes internas bem detalhadas como um marco de fé aos frequentadores cristã.

Em respostas aos problemas de pesquisa, ninguém contrariou a ideia de se fazer turismo no faxinal, o problema está na deficiência da infraestrutura, e na ausência de equipamentos e serviços turísticos para receber e atender bem os turistas, pode-se observar que as possibilidades do uso turístico, existem, porém, os obstáculos apontados na pesquisa devem ser superados para que possa haver investimentos públicos e privados no turismo na localidade.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, T. A. **Território e territorialidades do Sistema Faxinal**: análise a partir da reconstrução histórica familiar na comunidade de Taquari dos Ribeiros em Rio Azul-PR. 2007. 85p. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná.
- BENATTE, A. P.; CAMPIGOTO, J. A.; CARVALHO, R. Os santos nos faxinais: religiosidade e povos tradicionais. **Topoi**, v. 12, n. 23, jul. Dez. 2011, p. 140-160.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 5ª ed. São Paulo: SENAC, 2001.
- BLANSKI, E.; SOARES, J. G. Análise qualitativa sobre a situação atual e possibilidades de desenvolvimento turístico do Pague & Pesque Duda no município de Irati (Paraná, Brasil). **Revista Turydes: Turismo y Desarrollo**, n. 21, dez. 2016. Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/turydes/21/pesque.html> >. Acesso em: 18 de set. 2017.
- BRASIL. Ministério do turismo. **Turismo Rural**: orientações básicas. 2. ed. Brasília: 2010.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural**. Roteiro do Brasil, Programa de Regionalização do Turismo. Brasília: 2003.
- BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Faxinais conquistam desenvolvimento sustentável através da ARESUR, (Área especial de uso regulamentado) no Paraná**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/pda/_arquivos/notciajaneiro10_faxinais_conquistam_aresur_51.doc>. Acesso em 20 de abril de 2016.
- BISSOLI, A. M. **Planejamento Turístico Municipal com Suporte em Sistemas de Informação**. São Paulo: Futura, 1999.
- CHANG, M. Y. **Sistema Faxinal**: uma forma de organização camponesa em degradação no Centro-Sul do Paraná. In.: IAPAR – Boletim Técnico, Londrina, 1988.
- COELHO, M. A. **Reflexões, Possibilidades E Limitações Da Atividade Turística Na Comunidade Faxinalense De Taquari Dos Ribeiros De Rio Azul Pr**. Disponível em: <http://revistagloborural.globo.com/Revista/Common/0,,ERT168649-18283,00.html> > Acesso em 05 de fev. 2018.
- Comunidade Faxinalense De Taquari Dos Ribeiros De Rio Azul Pr**. Trabalho De Conclusão De Curso (Bacharel em Turismo). Universidade Estadual Do Centro Oeste Campus De Irati Setor De Ciências Sociais Aplicadas Departamento De Turismo. Irati. 2016 Disponível em: < <http://www2.unicentro.br/detur/files/2014/09/TCC-Final-Imprimir-1.pdf>> Acesso em 03 de fev. 2018.
- DE LA TORRE, O. **El turismo, fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica. 1992.
- DIAS, R. **Planejamento do Turismo**: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003a.

DIAS, R. **Sociologia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2003b.

DOMINGUES, G. A. **Possibilidade De Uso Turístico No Faxinal Do Marmeleiro De Baixo, Rebouças – Pr.** ano 2016. Disponível em: <<http://www2.unicentro.br/detur/files/2014/09/POSSIBILIDADE-DE-USO-TUR%C3%8DSTICO-NO-FAXINAL-DO-MARMELEIRO-DE-BAIXO-REBOU%C3%87AS-%E2%80%93-PR.-Gisele.pdf?x64401>> com acesso em 23 de mar 2018.

FROEHLICH, J. M. (2000). Turismo rural e agricultura familiar: explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o desenvolvimento local. In: ALMEIDA, J., RIEDL, M. (orgs.). **Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru: EDUSC.

GOVEIA, et. al., **Possibilidades e Adversidades Frente a Inserção do Turismo Rural em Pequenas Propriedades**. Revista Espacios. Ano 2017.

IBGE. RIO AZUL. Paraná/Brasil. 2017.

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/rio-azul/panorama>> com acesso em 16 de abr. 2018.

Instituto Ambiental do Paraná/IAP. **Faxinais regulamentados**. Diário Oficial nº. 8363 de 14 de dez. 2010. Disponível em: <http://www.iap.pr.gov.br/arquivos/File/Dibap_RE_S_FAX_agua_quente_meiras1.pdf> com acesso em 21 de abr. 2018.

Lei estadual 15742. Disponível em: <http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=e_xibir&codAto=105&indice=1&totalRegistros=1> acesso em 16 de abr. 2018.

Lei estadual n.º 2645. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/parana/rioazul.pdf>> com acesso em 21 de abr. 2018.

LÖWEN SAHR, C. L. **Os faxinais enquanto populações tradicionais e territórios sociais**: algumas reflexões. In.: VI ENCONTRO DA ANPEGE. Anais de artigos. Fortaleza, 2005.

LÖWEN SAHR, C. L.; IEGELSKI, F. **O Sistema Faxinal no Município de Ponta Grossa**: Diretrizes para preservação do ecossistema, do modo de vida, da cultura e da identidade das comunidades e dos espaços faxinalenses. Ponta Grossa: PMPG, 2003 (Relatório Técnico).

_____. Os mundos faxinalenses da Floresta com Araucária do Paraná: racionalidades duais em comunidades tradicionais. **Terra Plural**, v. 2, n. 2, p.213-226, jul. / dez., 2008.

_____. IEGELSKI, F. **O sistema faxinal no município de Ponta Grossa**: diretrizes para preservação do ecossistema, do modo de vida, da cultura e da identidade das comunidades e dos espaços faxinalenses. Ponta Grossa: PMPG, 2003. (Relatório técnico).

MARTYNETZ, N. L. **Município de Rio Azul: administração do prefeito Nestor Leonides Martynetz.** Rio Azul-PR: Impressora Martins, 1973. p.26.

MARQUES, C. L. **Levantamento preliminar sobre o Sistema Faxinal no Paraná.** Guarapuava, 2004. (Relatório Técnico) – Instituto Ambiental do Paraná - IAP.

NERONE, M. M. **Terras de plantar, terras de criar – Sistema Faxinal – Rebouças, 1950-1997.** 2000. 286p. Tese (Doutorado em História) UNESP, Assis, São Paulo.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e Organização.** São Paulo, Atlas, 2003, 3 ed.

OLIVEIRA, D. A. **Faxinais no Município de Prudentópolis – PR: Perspectivas Históricas**, V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL (SeminTUR) Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina, Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 2008. Disponível em: <<http://tinyurl.com/jvszzjf>> Acessado em: 14 set. 2017.

PARANÁ. Secretaria do Esporte e do Turismo. **Turismo Rural.** (2017a) Disponível em:<<http://www.turismo.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=103>>. Acesso em 10 de março de 2018.

PEREZ, X. P. **Turismo cultural: uma visão antropológica.** Colección Pasos edita, nº 2: El Sauzal, Tenerife-Espanha, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO AZUL. **Secretaria de Esporte.** 2017. Disponível em:< <http://rioazul.pr.gov.br/noticiasView/?id=258>> com acesso em 20 de abril 2018.

RODRIGUES, A. B. **Turismo rural: prática e perspectivas.** São Paulo: Contexto, 2001.

ROQUE, A. (2014). Os desafios do turismo rural comunitário no Brasil. **Anais do IX Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável (CITURDES).** São Paulo. Disponível em: <http://143.107.95.102/prof/kasolha/citurdes/anais/pdf/conferencias/ANDREIA_ROQUE.pdf>. Acesso em 18 de abril de 2018.

RUPP, M. L. T.; MARTINS, V. Mudanças culturais nos faxinais. In.: SOCHODOLAK, H.; CAMPIGOTO, J.A. **Estudos em história cultural: na região sul do paraná.** Guarapuava: Unicentro, 2008.

SANTOS, F. S.; MENDES, L. (2016). Cooperativismo e Turismo Rural: fontes alternativas de renda no Vale do Caí - RS. **Revista Olhar Científico.** Faculdades Associadas de Ariquemes. vol. 2, nº 1, jan-jul - 2016.

SAHR, W. D.; LÖWEN SAHR, C. L. **A imagem turística cultural do planalto dos Campos Gerais.** In: DIZEL, C. H. M.; LÖWEN SAHR, C. L. (Org). Espaço e Cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2001, p. 207-218.

SCHUSTER, W. T. LÖWEN SAHR, C. L. **O faxinal do presente e o faxinal do passado: evolução do uso da terra no faxinal Saudade Santa Anita – Turvo (PR).** In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA. Anais de artigos. São Paulo: 2009.

SOUZA, R. M. (orgs.). **Terras de Faxinais.** Manaus: Edições da Universidade do Estado do Amazonas- UEA, 2009, p. 29-88.

SOARES, J. G. **Comunidades faxinalenses no município de Rio Azul-PR: gênese, características e transformações nos padrões espaciais de povoamento.** 2012. 200p. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) UEPG, Ponta Grossa, Paraná.

TOLEDO, I. A. Representações e práticas culturais do sistema faxinal. In.: SOCHODOLAK, H.; CAMPIGOTO, J.A. **Estudos em história cultural: na região sul do paraná.** Guarapuava: Unicentro, 2008.

TULIK, O. **Turismo Rural.** São Paulo: Aleph, 2003.

TULIK, O. Turismo e desenvolvimento no espaço rural: abordagens conceituais e tipologias. In.: SANTOS, E. O.; SOUZA, M. (orgs.) **Teoria e prática do turismo no espaço rural.** Barueri, São Paulo: Manole, 2010.

Turismo Rural no Paraná. (2017b). Disponível em:<<http://www.turismo.pr.gov.br/mo- dules/conteudo/conteudo.php?conteudo=698>>Com acesso em 16 de maio 2017.

VALASCKI, R. WZOREK, C. **Rio Azul: 70 anos de emancipação política, de braços abertos para o amanhã.** Curitiba: 1988. p.551.

ZUB, R. **Rio Azul: 93 anos de muitas histórias, personagens e contos folclóricos.** Notícias Irati e Região: 2011. Disponível em:<<http://mobile.radionajua.com.br/noticia/noticias/irati-e-regiao/rio-azul-93-anos-de-muitas-historias-personagens-e-contos-folcloricos/7982/>> com acesso 30 de maio 2018.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM FAXINALENSES.

Local: Faxinal de Água Quente dos Meiras – Rio Azul – PR Entrevistado: Sr. N

Data:12/05/2018

1) Há quanto tempo o (a) senhor (a) residente no faxinal?

Entrevista com Sr. N, que nasceu na comunidade e reside ali a 67 anos, e isso já era faxinal, teve um período quando era mais jovem ele foi morar fora da comunidade para concluir seus estudos, também foi para o exército, mas ao termino do tempo que tirou, voltou e não saiu mais morar em outro local, então foram essas saídas, mas geralmente eram retornadas.

2) Como o (a) Senhor (a) descreveria o faxinal Água Quente dos Meiras a partir da sua primeira lembrança?

As lembranças é que extensão do Faxinal era maior. E com os anos foi fechando as áreas e diminuindo seu perímetro, por haver umas vendas de terra por parte de alguns proprietários, mas ainda continua tendo uns 90 Alqueires.

3) O (a) senhor (a) que o investimento em turismo seria importante para o faxinal? Porque?

Para ele conhece outros faxinais, viu tem faxinais que tem implantados pousadas, trilhas, cancha de esporte e que se a pessoa tivesse poder financeiro e investisse, um ponto como esse se tornaria um lugar turístico , que se for ver é poucos faxinais que existem dentro do estado do Paraná então na área do turismo quem tivessem condições financeiras dava para fazer bastante coisas, Sr. até comenta que essa comunidade está incluída como como turismo, tanto o parque da pedreira, como a aqui, também a igreja dos Ucranios, então tem uns tempos que vem turista de fora e fazem essa rota passando aqui, e geralmente nessa igreja que é um cartão postal, então nesse local é ponto do café Colonial, que aqui era servido para os turistas que vinham visitar, as mulheres da comunidade que preparavam, e já aproveitavam por algum artesanato para vender se estivesse, então quando eles saiam do da cidade de Rio Azul já avisavam a quantidade do café para fazer, então Sr. N. recebia os turistas, tinha pessoas de idade, gostavam de tirar foto o lugar, agora faz tempo que não venham, mas essa comunidade está inserida na rota do Turismo do Município de Rio Azul-PR.

4) Quais seriam os pontos importantes para a visitação no faxinal?

O ponto principal hoje aqui é a igreja, pois essa igreja passou na emissora de TV, em rede nacional (Fantástico) então eles vieram fazer entrevista com o artista, que então como estava elaborando as pinturas, e Sr. N nesta época comandava, aproveitou o momento que ligou para a emissora e como eles vieram fazer reportagem nas Cataratas de Foz do Iguaçu já, aproveitaram também divulgar esse trabalho aqui da comunidade, no momento repercutiu em emissoras de nível Estadual e nacional, houve até ligação do exterior em busca de contratar o pintor, a fazer arte em outro país, mas ele não aceitou.

5) Quais são as principais dificuldades para o turismo ocorrer no faxinal?

Dificuldades financeiras com o investimento em infraestrutura sob o desenvolvimento da atividade Turística, junto com a divulgação para chamar os turistas, que até cita exemplos das atrações do Ninhos do Corvo em Prudentópolis e do Hotel Fazenda Hidromineral Dorizzon, que situa nas margens da Rodovia PR-153, s/n - União da Vitória, Mallet - PR, 84570-000, que investem e divulgam seus trabalhos.

5) Quais as principais dificuldades que o sistema Faxinal encontra hoje?

Hoje para faxinal se manter, aparece que os mais jovens não tem uma influência em manter, porque o faxinal só funciona se trabalhar unidos e se sente essa falta de interesse por parte das pessoas mais jovens, a exemplo da manutenção das cercas, vem o material mas a mão de obra tem que ser daqui e se percebe que os jovens não estão ai com situação do faxinal, pois é as pessoas da média idade pra mais que ajudam e os mais novos não estão nem ai em socar palanques, não são todos mas se percebe essa falta de interesse, então se vê para o futuro até uma preocupação, tomara que não aconteça, pois a gente quer que continue, no início disso tudo foi mais difícil, então se nota que hoje está mais fácil mas na hora de pegar no pesado mesmo se percebe essas dificuldades, então tomará que não piore as situações.

7) O que você pensa sobre os faxinais se tornarem um ponto de visitação para turista?

Seria importante apresentar para os turistas, como que os animais sabem

as suas casas seus donos, como voltam para suas casas no fim da tarde e também é importante essa divulgação desse sistema faxinal, porque queiram ou não é bonita a paisagem e interessante o lugar, até pela quantidade de famílias que residem se torna atraente por comparar a outros faxinais.

8) Quantas famílias residem no Faxinal?

São, 55 famílias.

9) A atividade turística na sua opinião pode auxiliar a manutenção/conservação do sistema faxinal? Porque?

Ajudaria bastante a divulgar a comunidade e o sistema faxinal sim, se tivessem mais de como trabalhar em cima dessa atividade, até mesmo da própria Igreja, ou visita dos parentes a criançada ficam doida de tanto brincarem e correrem pelos espaços nos campos, fazem festa mesmo se divertem algum resto, aí verem os animais como os porcos, carneiros, vacas, cavalos, e desde os próprios alunos que estudam desconhecem as características do que é um faxinal.

10) Qual o interesse da comunidade frente ao possível desenvolvimento da atividade turística?

Se estivesse alguém com o interesse e poder para implantar seria bom, ou até mesmo pessoas de fora com outra visão, porque as vezes pode ser pôr as pessoas morar aqui estão acomodadas e sem um vi sionismo frente ao desenvolvimento da atividade, talvez alguém mais ligado com o turismo seria interessante, exemplo construísse um lago uma área para receber os turistas, de repente pode ser um ponto que falta ser explorado e seria importante.

11) O que mudaria na qualidade de vida dos moradores?

Se estivesse um ponto turístico seria bom para venda de artesanatos, compotas de doces, pães, conservas e por isso ser produto tudo natural da do local tem um valor diferenciado, e assim ajudaria na renda dos moradores e melhoraria a qualidade de vida das pessoas.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM FAXINALENSES.

Local: Faxinal de Água Quente dos Meiras – Rio Azul – PR Entrevistado: Sr. E

Data: 12/05/2018

1) Há quanto tempo o (a) senhor (a) residente no faxinal?

Que reside há 40 anos.

2) Como o (a) Senhor (a) descreveria o faxinal Água Quente dos Meiras a partir da sua primeira lembrança?

Antes era tudo mais difícil até mesmo a conservação que para comprar os materiais da manutenção para as cercas era dividido entre os moradores e hoje tem incentivos fiscais do governo para se manter em sua conservação.

3) O (a) senhor (a) que o investimento em turismo seria importante para o faxinal? Porque?

É importante para conservar as tradições da comunidade até mesmo na paisagem se manter tudo limpo e organizado esse ambiente que e usado.

4) Quais seriam os pontos importantes para a visitação no faxinal?

Pois já acontece de muitas pessoas que vem para tirar fotos das criações aí pelos campos, alguns vem vão só visitar a igreja, ver o que tem de diferente aqui, já veio pessoas até do Rio de Janeiro especialmente para conhecer a comunidade.

5) Quais são as principais dificuldades para o turismo ocorrer no faxinal?

A falta de infraestrutura que não tem para que pessoas possam se hospedar turisticamente, o acesso que é por mais de município sua chegada geralmente um ou outro é melhor a sua manutenção/conservação que as vezes fica anos sem arrumar os buracos e valas que são ocasionadas naturalmente com o tempo.

6) Quais as principais dificuldades que o sistema Faxinal encontra hoje?

Restrições das festas na igreja por não poderem mais vender bebidas alcoólicas e muitas exigências das autoridades para pode fazer as festividades.

7) O que você pensa sobre os faxinais se tornarem um ponto de visitação para turista?

Seria bom porque quando mais visitantes se tornaria mais atraente e valorativo ao ambiente, pois assim nem sabem que existem um ambiente desse habitat.

8) Quantas famílias residem no Faxinal?

Sem contar os que moram mais as bordas são no faxinal são em torno de 42 famílias, que geralmente tem o apoio.

9) A atividade turística na sua opinião pode auxiliar a manutenção/conservação do sistema faxinal? Porque?

Se estivesse uma estrutura para receber turistas seria bom, mas não tem especificamente para realização desse tipo de atividade com desenvolvimento sob turismo, pois a exemplos dos visitantes que vem nas festas na igreja geral, eles ficam um pouco e depois saem andar pelo local para conhecer melhor a comunidade.

10) Qual o interesse da comunidade frente ao possível desenvolvimento da atividade turística?

Seria bom se aumentasse mais os interesses sobre o desenvolvimento da atividade para o povo vim visitar, mas   difícil pois não se têm apoio a este setor.

11) O que mudaria na qualidade de vida dos moradores?

Se acontecesse atividade turística, com certeza mudaria para melhor sim.

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM FAXINALENSES.

Local: Faxinal de Água Quente dos Meiras – Rio Azul – PR Entrevistado: Sr. J

Data: 20/05/2018

1) Há quanto tempo o (a) senhor (a) residente no faxinal?

Nasceu no faxinal saiu u tempo ou foi morar aqui em um a comunidade próxima com o nome de Campina de Guamirim, mas no ano de 1989 voltou a morar aqui na comunidade local que já se passam seus 29 anos e nisso não saiu mais daqui, que dá um total de quase 55 anos, no qual foi a vários anos ministro da Capela e agora faz um bom tempo que ele vem passando a catequese para as crianças da comunidade local.

2) Como o (a) Senhor (a) descreveria o faxinal Água Quente dos Meiras a partir da sua primeira lembrança?

O faxinal tinha uma extensão bem maior do que se é hoje, e as pessoas foram comprando partes das terras e vão se retirando do faxinal, e vem diminuindo cada vez mais sua área, pois tem pessoas que fecham um piquete já, outros acabam fechando áreas maiores, sempre tem tempo que pessoal do IAP que vem fazer reunião na comunidade e repassa as informações da integridade do faxinal

3) O (a) senhor (a) que o investimento em turismo seria importante para o faxinal? Porque?

O que se d mais turístico é igreja, teve um tempo que saiu o café colonial mas acabou parando então era uma renda que vinha para a comunidade por diversos aspectos das coisas era lega só que a turma são meio desenganchado, como acontece em tudo que parte quando se quer fazer as coisas, era legal se tive, pois, exemplo da que logo quando foi feito as pinturas e sua divulgação, veio pessoas até de outros país, então importante ao local.

4) quais seriam os pontos importantes para a visitaçao no faxinal?

É igreja, e a paisagens dos campos verde, que os visitantes falam que diferentes de outros locais e acham tudo bonito.

5) Quais são as principais dificuldades para o turismo ocorrer no faxinal?

Pode até ser falta de organização da comunidade, em fazer mais atrativos, estruturas as certas práticas que são necessárias para tudo acontecer.

6) Quais as principais dificuldades que o sistema Faxinal encontra hoje?

E uma reorganização, porque são poucos que se expõe ainda corre o risco de ser criticado.

7) O que você pensa sobre os faxinais se tornarem um ponto de visitação para turista?

Importante sim.

8) Quantas famílias residem no Faxinal?

Na abrangência de toda a comunidade são 103, mas é com os que vivem fora do faxinal só dentro não se tem número exato, teria que fazer levantamento mais profundo, pois sempre tem famílias chegando a morar e outras saindo, mas se nota que de uns tempos para cá aumentou bastante famílias, até os que estão casando ficam morando aqui na comunidade mesmo.

9) A atividade turística na sua opinião pode auxiliar a manutenção/conservação do sistema faxinal? Porque?

Poderia, mas o que se tem de momento mais mesmo é a igreja só.

10) Qual o interesse da comunidade frente ao possível desenvolvimento da atividade turística?

Com certeza pode ter pessoas com interesse frente alguns, mas precisa se de infraestrutura, porque naturalmente já é um ponto turístico por si mesmo, e não tem o local apropriado para receber.

11) O que mudaria na qualidade de vida dos moradores?

Se estivesse como promover seria bom sim, a exemplos alguns fizeram curso de panificação, mas acaba ficando para ele mesmo e não vai ao comércio.